



Plataforma Multi-Stakeholder

NA REGIÃO NORTE DE MOÇAMBIQUE

Grupo de Trabalho de Planeamento Regional

2 de Novembro de 2022



Agenda

Hora	Objectivo	Orador
08:00-08:30	Inscrição	
08:30-09:00	Observações de Abertura	Conselho Executivo Provincial/MSP
09:00-09:15	Objectivos da Reunião e Introdução do Participantes	Secretariado do MSP
09:15-10:15	Questões-chave - Planos existentes & novos e tendências económicas, sociais e demográficas & oportunidades a abordar na província de CD	SPA, Município da Pemba, TotalEnergies
10:15-11:30	Questões-chave - Desafios de implementação dos planos, investimentos em infraestruturas e novas instituições criadas para responder a estes	CPDE-CD, UNOPS, PNUD, AVSI
11:30-12:00	Pausa para café	
12:00-13:00	Questões-chave - Aprendizagens e colaborações público-privadas em planeamento territorial e espacial	Banco Mundial, UN-Habitat, ExxonMobil
13:00-14:00	Discussão - Soluções pragmáticas para ir para além das correcções de curto prazo dos planos	MSP, Todos os participantes
14:00- 14:15	Observações Finais	Secretariado do MSP
14:15-15:15	Almoço	



Registo de Participantes



Começaremos às 08:30!

Agenda

Hora	Objectivo	Orador
08:00-08:30	Inscrição	
08:30-09:00	Observações de Abertura	Conselho Executivo Provincial/MSP
09:00-09:15	Objectivos da Reunião e Introdução do Participantes	Secretariado do MSP
09:15-10:15	Questões-chave - Planos existentes & novos e tendências económicas, sociais e demográficas & oportunidades a abordar na província de CD	SPA, Município da Pemba, TotalEnergies
10:15-11:30	Questões-chave - Desafios de implementação dos planos, investimentos em infraestruturas e novas instituições criadas para responder a estes	CPDE-CD, UNOPS, PNUD, AVSI
11:30-12:00	Pausa para café	
12:00-13:00	Questões-chave - Aprendizagens e colaborações público-privadas em planeamento territorial e espacial	Banco Mundial, UN-Habitat, ExxonMobil
13:00-14:00	Discussão - soluções pragmáticas para ir para além das correcções de curto prazo dos planos	MSP, Todos os participantes
14:00- 14:15	Observações Finais	Secretariado do MSP
14:15-15:15	Almoço	

Observações de Abertura



Agenda

Hora	Objectivo	Orador
08:00-08:30	Inscrição	
08:30-09:00	Observações de Abertura	Conselho Executivo Provincial/MSP
09:00-09:15	Objectivos da Reunião e Introdução do Participantes	Secretariado do MSP
09:15-10:15	Questões-chave - Planos existentes & novos e tendências económicas, sociais e demográficas & oportunidades a abordar na província de CD	SPA, Município da Pemba, TotalEnergies
10:15-11:30	Questões-chave - Desafios de implementação dos planos, investimentos em infraestruturas e novas instituições criadas para responder a estes	CPDE-CD, UNOPS, PNUD, AVSI
11:30-12:00	Pausa para café	
12:00-13:00	Questões-chave - Aprendizagens e colaborações público-privadas em planeamento territorial e espacial	Banco Mundial, UN-Habitat, ExxonMobil
13:00-14:00	Discussão - Soluções pragmáticas para ir para além das correcções de curto prazo dos planos	MSP, Todos os participantes
14:00- 14:15	Observações Finais	Secretariado do MSP
14:15-15:15	Almoço	

Introdução da MSP: Apoia o Retoma das Actividades do Sector Privado no Corredor de Pemba - Palma

MSP em 2022: Um fórum para os intervenientes multisectoriais discutirem, identificarem e co-desenharem soluções conjuntas para a estabilização, a retoma das actividades do sector privado e a recuperação económica no corredor de Pemba - Palma e resolver nós de estrangulamentos em torno da partilha de informação, coordenação e desconexão entre os sectores privado e público

A MSP continuará a envolver todos os actores com projectos em curso ou planificados em Cabo Delgado, incluindo:



Sector Privado



Instituições Públicas



ONG & Doadores



Organizações da Sociedade Civil

Um enfoque geográfico no Corredor Pemba-Palma

1

Infraestruturas - Planeamento e Reconstrução

2

Acesso ao financiamento - Financiamento de SMEs

3

Emprego e meios de subsistência - Conteúdo Local

Introdução ao MSP: Foco Temático do Grupo de Trabalho de Planeamento Regional



Reconstrução de infraestruturas em áreas seguras no Corredor Pemba-Palma

Março



Balanço dos progressos nos esforços de reconstrução, recuperação económica e planos regionais

Agosto



Perspectivas de Planeamento Territorial e Espacial para a Fase Pós-Conflito

Outubro

- Proporcionar uma compreensão e análise mais aprofundada de como os planos urbanos e territoriais assim como as análises espaciais podem impulsionar o desenvolvimento económico e a inclusão social
- Como as principais partes interessadas são afectadas e envolvidas na elaboração e/ou implementação dos planos
- Determinar que tipo de parcerias e compromissos público-privados e com as comunidades locais e outros actores não estatais podem assegurar melhores resultados económicos e de desenvolvimento?

Co-
Champions



UN HABITAT



ExxonMobil

Oportunidades desbloqueadas pelos Planos Urbanos e Territoriais - Sociais, Económicos e Ambientais

Planos traduzem realidades complexas em unidades/zonas territoriais organizadas

- Os planos espaciais e territoriais podem **desbloquear o potencial de desenvolvimento económico e social** das zonas urbanas e rurais desde o **nível nacional até ao local**, assegurando ao mesmo tempo a **protecção do ambiente em benefício** das gerações actuais e futuras
- Identificação de **objectivos de uso do solo**, optimização de usos existentes e futuros
- **Cenários & priorização de utilizações e investimentos** com base nas **tendências demográficas, capacidade da terra e biodiversidade, alterações climáticas, investimentos**, etc.

Cenário sem planos ou Planos impróprios

- **Falta de transparência e clareza no uso da terra** a vários níveis (do nacional ao local)
- **Assentamentos informais e conflitos de terra exacerbados** devido ao crescimento, urbanização e deslocação da população
- Funciona como **desincentivo e aumenta o risco para os investidores**
- **Projectos sobrepostos ou concorrentes, concessões e DUATs sobre os mesmos terrenos**
- **Má priorização dos investimentos** públicos e privados

Visão Geral dos Planos Territoriais da Província de Cabo Delgado - Muitos planos, enquanto são necessárias melhorias em 4 Dimensões

Planos	Total	Aprovado	Publicado
PPDT (Plano Provincial de Desenvolvimento Territorial)	0	0	0
PDUT (Planos Distritais de Uso de Terra)	16	16	0
PEU (Planos de Estrutura Urbana)	6	2	0
PPU (Planos Parciais de Urbanização)	0	0	0
PGU (Planos Gerais de Urbanização)	10	1	1
PP (Planos de Pormenor)	89	34	2
Total	121	53	3
%	n/d	44%	2,5%

Oportunidades de melhoria:

- i) Apropriação e governação de planos*
- ii) Transparência*
- iii) Envolvimento das partes interessadas*
- iv) Priorização e Implementação de planos*

O planeamento tornou-se mais difícil: Populações apanhadas entre o regresso e novos deslocamentos

Regresso aos distritos costeiros e novas deslocações no interior



- Mais de **946.000 deslocados internos** na província ou **> 41% da sua população**. Regresso de populações a distritos costeiros e novas deslocações em distritos recentemente inseguros, por exemplo Montepuez, Namuno



- Outros ocuparam terrenos anteriormente desocupados, que carecem de infraestruturas básicas e criam **competição por terrenos e outros recursos com as comunidades de acolhimento**

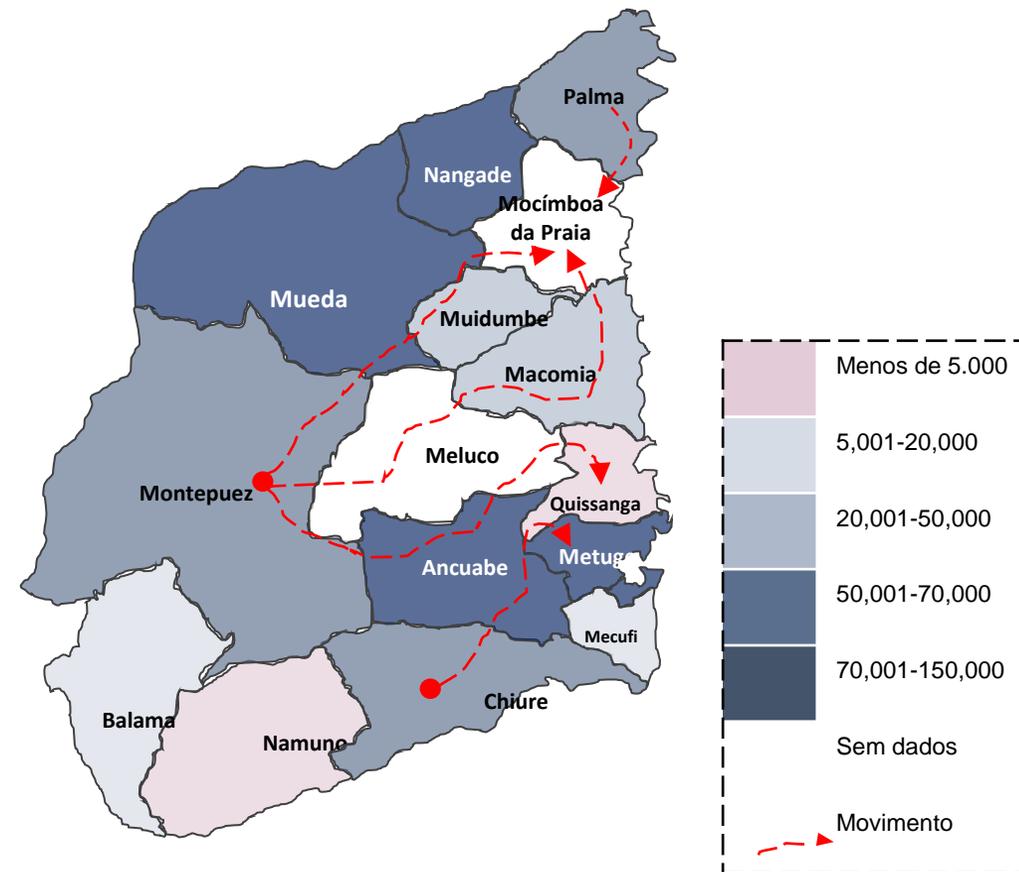


- Cidades** como Pemba sentiram mais a **pressão dos deslocados internos (>130.000 se instalarem)**, destacando a necessidade de habitação acessível, expansão da rede de água e esgotos, infraestruturas sociais e económicas e prestação de serviços



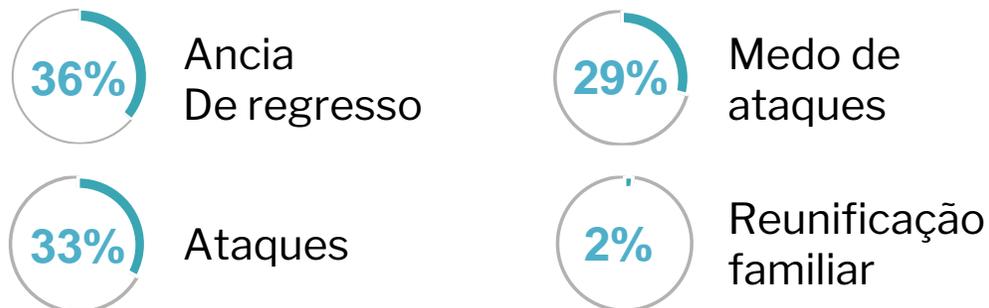
- Isto levou as autoridades e os parceiros de desenvolvimento a criar **planos de reinstalação e urbanização parcial** que, uma vez implementados, melhorarão a subsistência dos deslocados internos e das comunidades de acolhimento

Visão geral dos deslocados internos

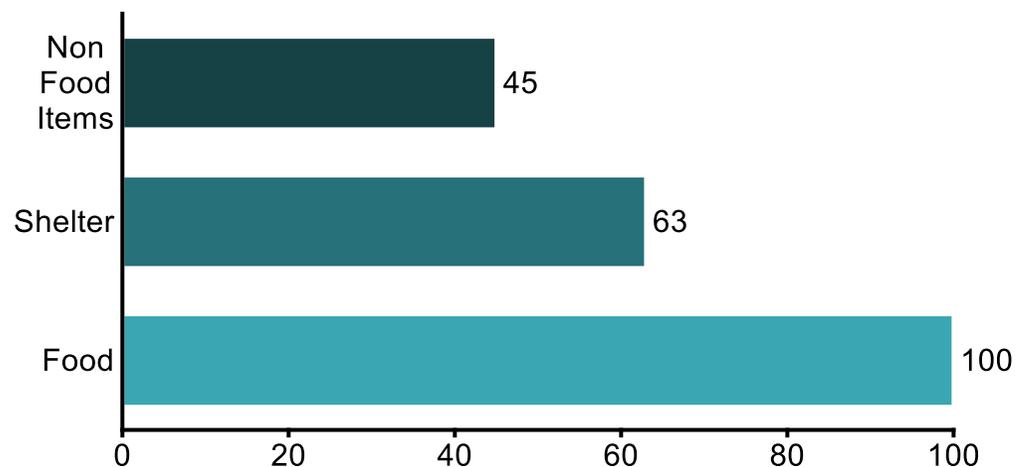


O planeamento tornou-se mais difícil: Movimentações da população impulsionados pela ancia de regresso, ataques e medo

Causas de Movimentações

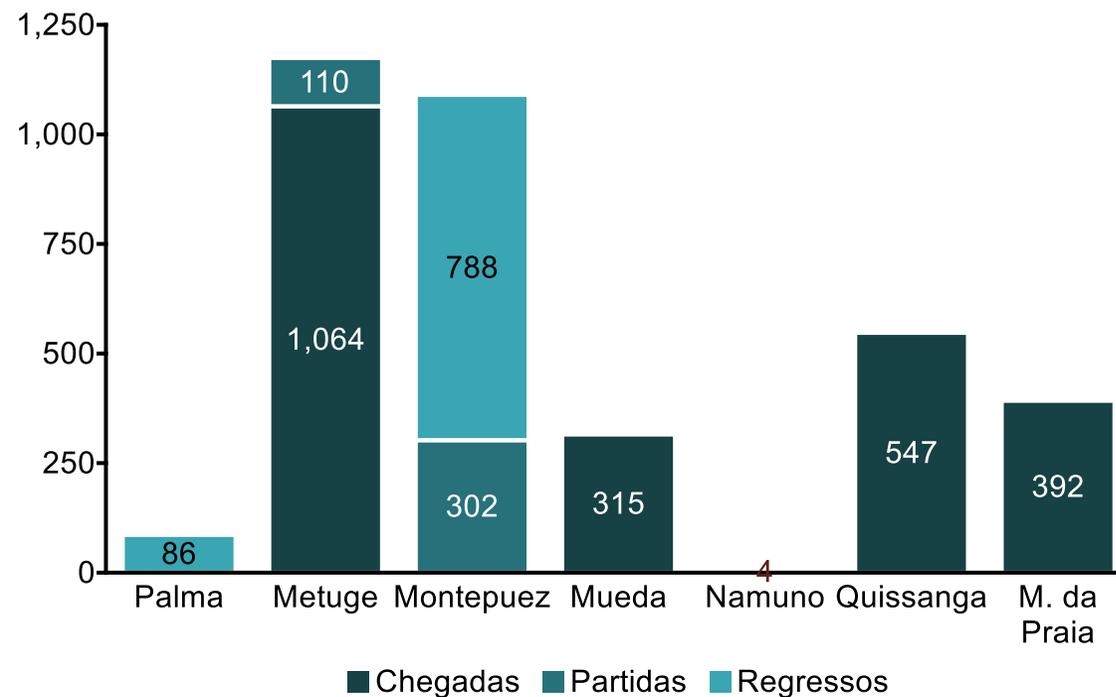


Necessidades reportadas



Chegadas Deslocadas, Partidas e Regressos

Movimentações do IDPs no Cabo Delgado 15-20 Setembro 2022
(Numero do IDPs)



Planeamento tornado mais difícil: Acesso dos deslocados à terra para a produção de culturas

Factos chave sobre o acesso à terra

- O Governo através do DPAP, SPAE e INGD tem vindo a atribuir uma área média de **0,5 hectares aos deslocados internos nos locais de reinstalação** e comunidades de acolhimento para a **produção de culturas**
- **617 878 deslocados (147 205 famílias) em 43 locais de reinstalação dependem da agricultura como a principal fonte de subsistência.** Isto corresponde a 70,9% do número total de deslocados internos reportados pela Matriz de Rastreio de Deslocados da OIM (DTM).

Desafios

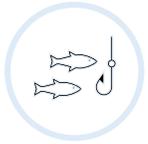
- **A procura de terrenos excede as capacidades actuais de resposta**
- **Assimetrias de informação:** falta de informação sobre os terrenos efectivamente atribuídos aos deslocados nos distritos de Ibo, Macomia, Meluco, Mueda, Namuno, Palma, e Macomia
- **Desconfiança e tensão crescente entre as comunidades de acolhimento e os deslocados internos sobre a terra**
- **Falta de recursos** para levar a cabo uma revisão sistemática das terras disponíveis para a agricultura, e atribuição total aos deslocados internos

O planeamento torna-se uma prioridade: O maior investimento em mineração e sector do petróleo e gás, enquanto > 80% da população depende dos meios de vida no sector agrícola

Principais Sectores Económicos



Agricultura:



Pesca:



Mineração:



Petróleo e Gás:

Meios de Vida e Projectos

- 85% da população de Cabo Delgado é auto-empregue e depende da agricultura e pescas

- Nairoto Resource Holding (Mwiriti Lda, Gemsfield)
- Ancuabe Graphite (Triton Minerals)
- Balama Grafite Central
- Montepuez Ruby Mining
- Operações Gemrock

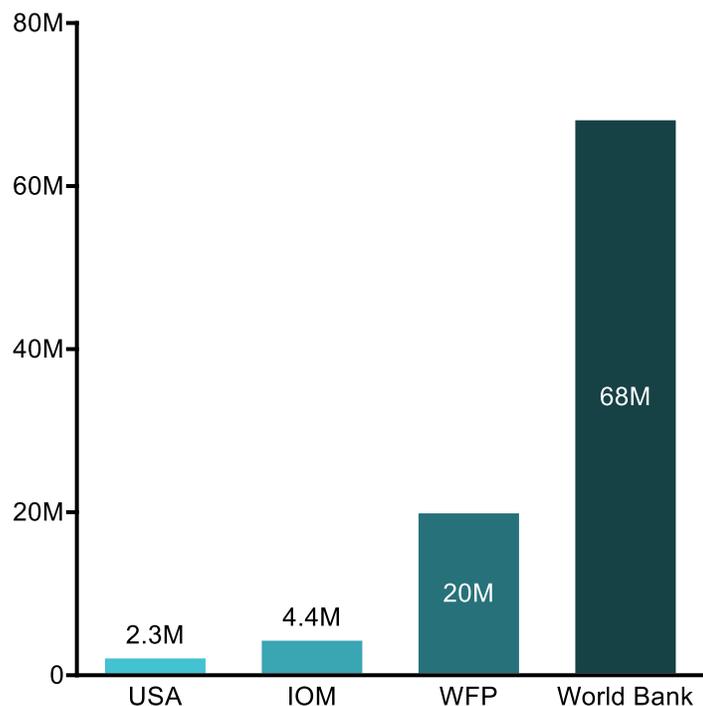
- Moçambique LNG (TotalEnergies)- US\$20B
- Coral FLNG (ENI & ExxonMobil)- US\$4.7B
- Rovuma LNG (ENI, ExxonMobil & CNPC)- US\$30B



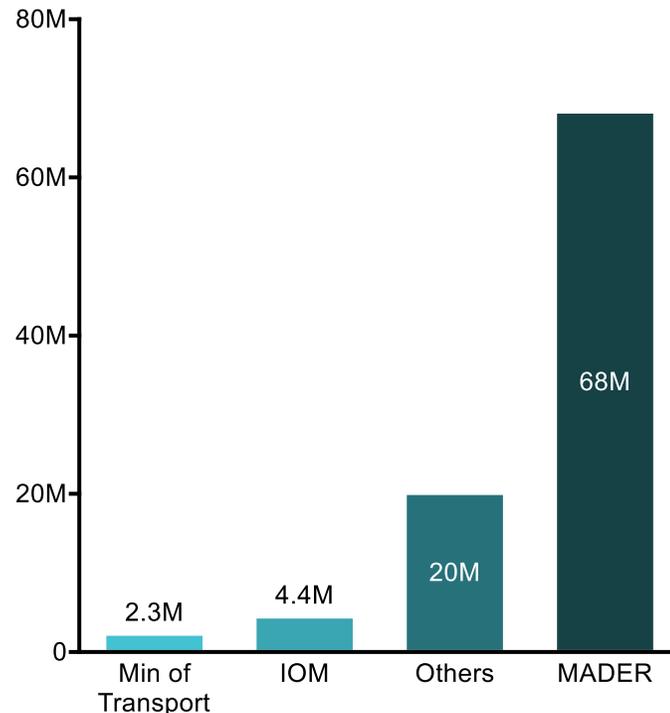
O planeamento torna-se uma prioridade: Investimentos públicos alinhados com o PRCO Precisam de uma aterragem segura

Desembolsos apenas/Preliminares

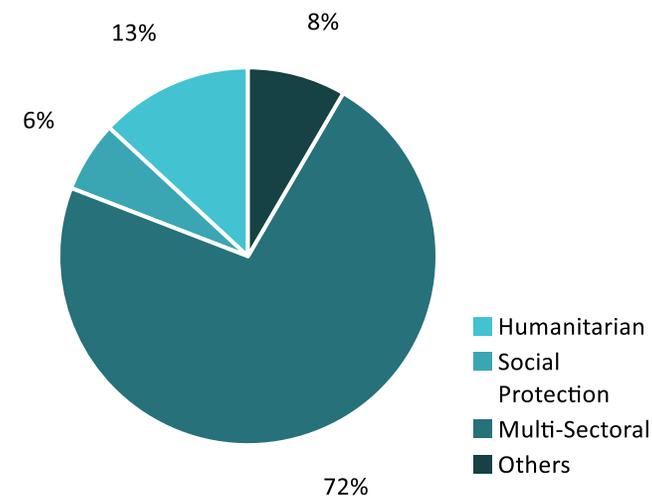
Doadores de topo



Principais Destinatários



Sectores chave

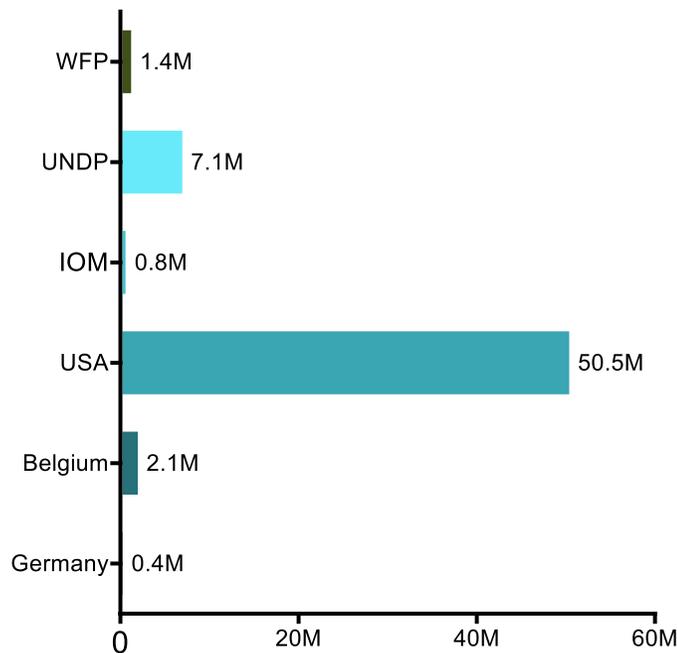


Foi desembolsado um total de 95,1 milhões de dólares ou 32% do orçamento da PRCO de 300 milhões de dólares com intervenções multi-sectoriais representando 72%, seguido da ajuda humanitária com 13%.

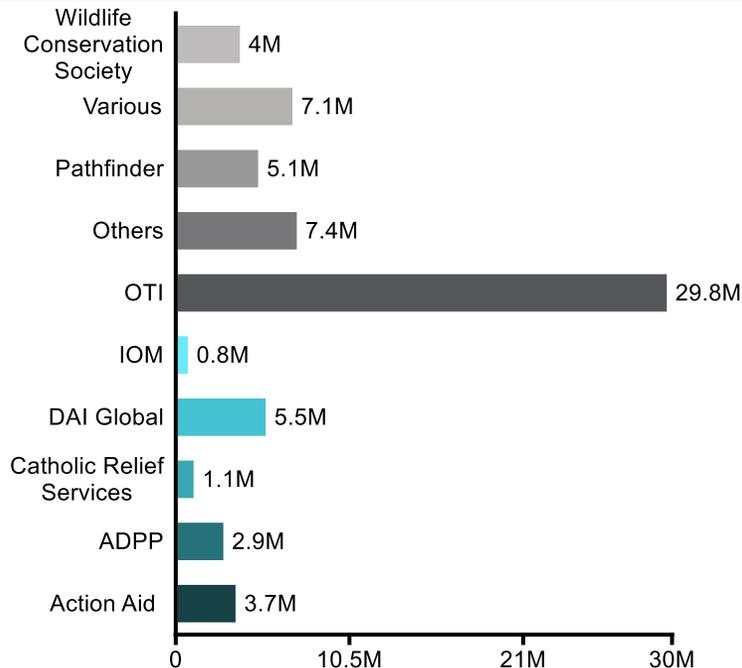
O planeamento torna-se uma prioridade: Os investimentos públicos alinhados com a PREDIN precisam de um desembarque claro

Desembolsos apenas/Preliminares

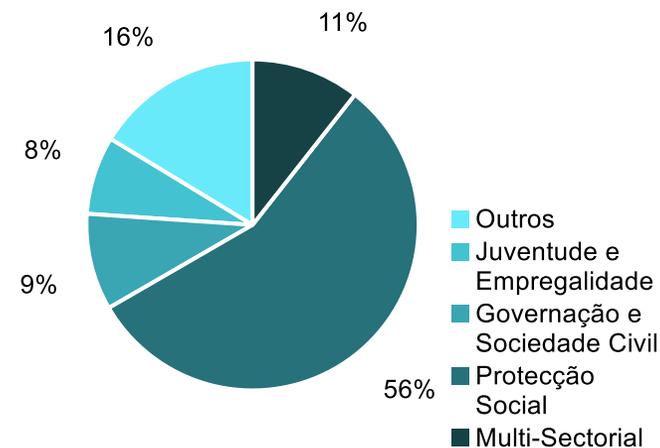
Doadores de topo



Principais Beneficiários



Sectores chave



As informações comunicadas pelos parceiros de desenvolvimento mostram que foram desembolsados USD 67,8 milhões de dólares ou 3% do orçamento total de USD 2 bilhões de dólares, tendo a protecção social assumido a liderança (56%)

Principais *Takeways*

Adaptação a um ambiente complexo

O ambiente complexo exige a adaptação dos planos espaciais, urbanos e territoriais à mudança das condições no terreno

Grandes investimentos públicos e privados

Os grandes investimentos públicos e privados devem acontecer com clareza sobre o que são os planos urbanos e territoriais e como os investimentos podem melhorar a utilização do solo, as condições de vida e impulsionar o desenvolvimento económico

Protecção do ambiente e da biodiversidade

A protecção do ambiente e da biodiversidade asseguraria a sustentabilidade dos investimentos e dos meios de subsistência das populações, enquanto as novas gerações saem do sector agrícola para o emprego e as oportunidades de negócio na indústria, serviços, turismo

Prioritização e apoio às autoridades

Priorizar planos e instrumentos urbanos e territoriais para os municípios e distritos onde as necessidades são mais urgentes e prestar apoio às autoridades assim como financiar a implementação dos planos

Agenda

Hora	Objectivo	Orador
08:00-08:30	Inscrição	
08:30-09:00	Observações de Abertura	Conselho Executivo Provincial/MSP
09:00-09:15	Objectivos da Reunião e Introdução do Participantes	Secretariado do MSP
09:15-10:15	Questões-chave - Planos existentes & novos e tendências económicas, sociais e demográficas & oportunidades a abordar na província de CD	SPA, Município da Pemba, TotalEnergies
10:15-11:30	Questões-chave - Desafios de implementação dos planos, investimentos em infraestruturas e novas instituições criadas para responder a estes	CPDE-CD, UNOPS, PNUD, AVSI
11:30-12:00	Pausa para café	
12:00-13:00	Questões-chave - Aprendizagens e colaborações público-privadas em planeamento territorial e espacial	Banco Mundial, UN-Habitat, ExxonMobil
13:00-14:00	Discussão - Soluções pragmáticas para ir para além das correcções de curto prazo dos planos	MSP, Todos os participantes
14:00- 14:15	Observações Finais	Secretariado do MSP
14:15-15:15	Almoço	

Planos existentes e novos e tendências e oportunidades económicas, sociais e demográficas a abordar na província de CD

Horas	Questões-chave	Oradores
09:15-10:30	<p>Os planos existentes e os novos planos em desenvolvimento são os instrumentos adequados para responder às pressões demográficas e outros conflitos, dinâmicas e tendências sociais e económicas que ocorrem na região Norte e na província de Cabo Delgado (por exemplo, movimento populacional devido a conflitos, conflitos de uso da terra, investimentos do sector privado e os seus impactos ambientais e sociais)?</p> <p>Quais são os pressupostos e cenários subjacentes utilizados para alguns destes planos (por exemplo, os distritos de Palma e Mocímboa de Praia, o Plano Geral e Planos Parciais de Urbanização de Pemba) e estes ainda são válidos? Quando é o momento certo para os actualizar?</p>	<p>SPA Município da Pemba TotalEnergies Todos os participantes</p>
10:30-11:30	<p>O que impede a implementação destes planos e acções em curso para a sua utilização pelo governo/distrito/autoridades municipais, sector privado, parceiros de desenvolvimento e outros quando tomam decisões que têm influência na utilização e desenvolvimento do solo (por exemplo, projectos de infraestruturas - transportes, energia, água e saneamento, reassentamentos, áreas de expansão urbana, etc.))?</p> <p>Quais são algumas das novas instituições/veículos postos em prática que têm um papel a desempenhar no desenvolvimento económico da província? Estão previstas como entidades detentoras de direitos de uso de terras?</p>	<p>Conselho Executivo Provincial/MSP UNOPS PNUD AVSI Todos os participantes</p>
11:30-12:00	<p>Pausa para café</p>	
12:00-13:00	<p>Quais são alguns exemplos de colaborações dos sectores público e privado no planeamento e gestão espacial e territorial? O que se pode aprender com estes?</p> <p>Que soluções pragmáticas podem ser identificadas para os desafios de desenvolvimento espacial e territorial que vão para além das soluções de curto prazo? A que se podem comprometer os actores públicos e privados no contexto actual na província de Cabo Delgado e na região mais vasta do Norte?</p>	<p>Banco Mundial, UN-Habitat ExxonMobil, Todos os participantes MSP, Todos os participantes</p>



SPA



República de Moçambique
Província de Cabo Delgado
Serviço Provincial do Ambiente

Intervenções no Âmbito de Ordenamento Territorial face ao Retorno das Populações Deslocadas aos Locais/Distritos de Origem

Pemba, 02 de Novembro de 2022

Estrutura da Apresentação

- I. Contextualização
- II. Intervenções face ao Retorno das Populações Deslocadas aos Locais de Origem
- III. Principais Intervenientes
- IV. IV. Principais Formas de Intervenção
- V. Dificuldades
- VI. Principais Desafios

I. Contextualização

- ❑ Na maioria dos locais onde ocorreu a destruição das vilas, localidades e aldeias/povoação com o terrorismo, persistiam alguns assentamentos informais, principalmente nas vilas Sedes dos Distritos.
- ❑ Com o retorno das populações as locais/Distritos de origem surge a oportunidade de melhorar qualidade de vida da população nos bairros das Vilas destruídas pelo terrorismo, com a criação de novos espaços residenciais e melhoramento dos antigos (infraestruturação das vias de acesso, ruas, eletrificação, abastecimento de água, entre outros).
- ❑ Em Maio de 2022 foi realizado 01 workshop, para a elaboração de Plano de Acção face ao retorno da população deslocada aos locais/Distritos de origem.
- ❑ O SPA em coordenação com outros actores, esta desenvolvendo acções para responder aos desafios que se impõe ao ordenamento territorial face ao retorno da população deslocada.

II. Intervenções face ao Retorno das Populações Deslocadas aos Locais de Origem

- ❑ Elaborado o Plano de Reordenamento das Vilas Sedes de Palma, Mocimboa da Praia e Quissanga.
- ❑ Em Agosto de 2022, decorreu trabalho de levantamento da situação actual para o reordenamento de Bairro de Milamba, Vila de Mocimboa da Praia, cujo objectivo é definir o traçado das ruas interrompidas pelas construções desordenadas e melhorar a transitabilidade.
- ❑ Foi identificada uma área de 17ha para o reassentamento das 48 famílias a serem impactadas pelo processo de reordenamento e outras famílias vivendo em locais susceptíveis a ocorrência de desastres naturais.
- ❑ Esta previsto para o mês de Novembro de 2022, a realização de 01 curso de capacitação em Técnicas Básicas de Planeamento Físico para técnicos dos Distritos de Palma, Mocimboa da Praia, Nangade, Muidumbe, Mueda, Macomia, Ibo e Quissanga, incluindo os Municípios de Mueda e Mocimboa da Praia.

III. Principais Intervenientes

- ❑ Na Vila de Mocimboa da Praia, fase piloto, o SPA tem realizado as acções com o envolvimento de:
 - ❑ SPI, DPDTA, Governo do Distrito (SDPI), Conselho Autárquico da Vila de Mocimboa da Praia e ADIN.
- ❑ Com a capacitação de técnicos dos SDPI e SDAE dos Distritos das regiões Centro e Norte da Província, espera-se que localmente haja resposta na expansão urbana das vilas Sedes Distritais e/ou no estabelecimento de novos assentamentos humanos.
- ❑ Recentemente, parceiros como a OIM pretendem em coordenação com SPA desenvolver acções face ao retorno a população aos locais de origem.
- ❑ Perspectiva-se que as Sedes Distritais e outros locais considerados seguros, acolhem famílias provenientes de outros locais do Distrito de origem.

IV. Principais Formas de Intervenção

- ❑ Acções técnicas para o melhoramento e abertura de ruas obstruídas por construções desordenadas, por forma que também seja possível a mobilidade de meios circulantes;
- ❑ Definição de locais para expansão urbana e para novos assentamentos, através da exclusão de locais susceptíveis a inundações, áreas de risco ambiental e susceptíveis a ocorrência de calamidades naturais;
- ❑ Elaboração de Planos de Parcelamento do Solo para responder a demanda de terras para habitação nos locais para o reassentamento de famílias deslocadas;
- ❑ Capacitação aos técnicos locais em técnicas básicas de planeamento físico por forma a estabelecer novas áreas habitacionais espacialmente bem estruturadas;
- ❑ Assistência técnica no âmbito de ordenamento territorial aos Governos Distritais e Autarquias locais.

V. Dificuldades

Constituem principais dificuldades:

a) Para execução de actividades:

- Falta de equipamentos como Estação Total;
- Insuficiência de GPS de alta precisão;
- Equipamentos para alocação aos Distrito, principalmente receptores GPS;
- Falta de meios circulantes e financeiros.

b) Para intervenção após trabalho técnicos:

- Dificuldades relacionados a disponibilização de meios/serviços para efetivação dos planos (custos relacionados).

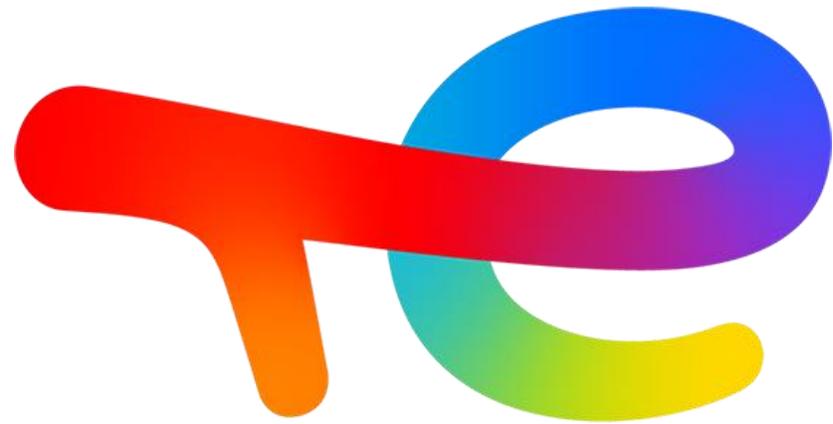
VI. Principais Desafios

Constituem principais desafios:

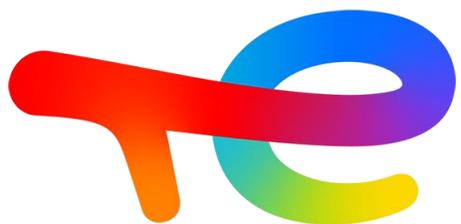
- Doptar os técnicos Distritais com capacidade de intervenção no âmbito de ordenamento territorial;
- Melhorar os assentamentos informais;
- Criar novos espaços residenciais e a melhorar os antigos;
- Participar na elaboração de Instrumentos de Ordenamento Territorial (IOTs) para as Vilas Sedes Distritais;
- Mitigar/Resolver possíveis situações de conflito de terras;

...Obrigado pela atenção dispensada!





TotalEnergies



TotalEnergies

Algumas Ideias Para Uma Abordagem de Planificação do Desenvolvimento Sócio Económico Regional

Cabo Delgado

Novembro de 2022

1. Algumas Questões

- Quais e quantos planos aprovados ou não, existem em CDG?
- De que forma estes planos reflectem como perspectivas de desenvolvimento da província?
- De que forma a organização do território está alinhada ao desenvolvimento socio-economico da província?
- Os planos existentes respondem aos Desafios da população deslocada e dos retornados?
- Os planos estão ajustados ao crescimento populacional das áreas urbanas da província?
- Que respostas perspectivar para estas questões?

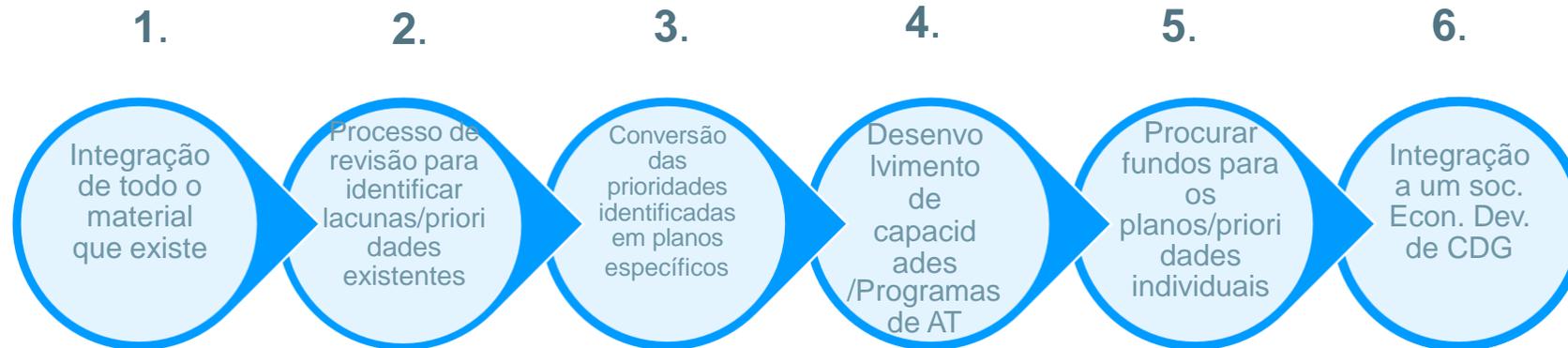
2.Contextualização do Processo de Planeamento em CDG

- Existem vários exercícios de planeamento previamente concebidos para CDG: (i) Planos espaciais financiados pela Anadarko; (ii) Planos de desenvolvimento espacial financiados pela Fundação Aga Khan; (iii) Plano Espacial de Mocimboa da Praia; (iv) Plano Espacial de Palma; (v) Plano director de gás; (vi) Planos de desenvolvimento social e económico provinciais e distritais, etc.
- Os planos acima referidos foram uma tentativa de construir uma visão integrada do desenvolvimento sócio-económico de CDG, combinando diferentes níveis de desenvolvimento: província, distrito e costeiro - estes devem ser consolidados num único quadro.
- Os planos de desenvolvimento provincial e distrital estão em muitos casos, desactualizados, e não consideram os projectos de GNL como um importante actor de desenvolvimento social e económico.
- Falta de propriedade do Gov - apesar de estarem disponíveis por mais de 5 anos, estes planos não foram implementados e em alguns casos não são conhecidos por instituições/funcionários do Govt relevantes.
- As instituições govt responsáveis pela execução destes planos não têm pessoal ou não têm a capacidade técnica necessária para os implementar.

3. Precisamos de Outro Exercício de Planeamento para CDG?

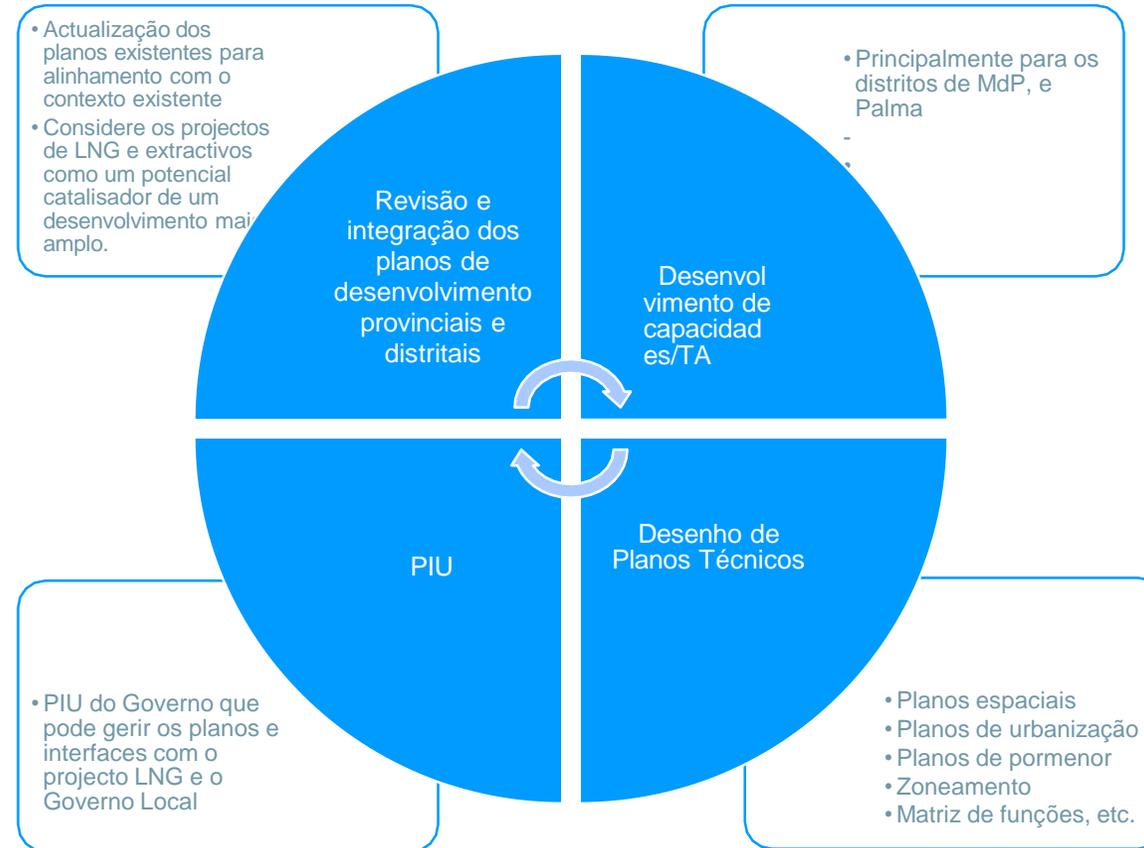
- Sugerimos a adopção de uma **abordagem sistemática**. focando-se mais no processo e menos no resultado - compreender o processo é essencial antes de progredir com outro exercício de planeamento. Caso contrário, existe o risco de o plano não ser utilizado pelos departamentos e funcionários relevantes do Gov.
- Uma abordagem a ser adoptada consiste em definir como iniciativas de planeamento territorial em etapas incrementais. Começando por uma **integração e compreensão** dos vários planos existentes. Antes de avançar para outro exercício de planeamento, é fundamental ter uma visão consolidada dos planos existentes e depois definir como e para onde pretende-se progredir.
- **Colaborar de forma permanente** com o Governo, de modo a garantir a sua contribuição para o processo de concepção/revisão do planeamento e a atribuição de uma equipa adequada para implementar os planos que serão concebidos.
- **Os planos anteriores mapearam outras áreas (mineração, agricultura, etc.)** que não participam no desenvolvimento local. É útil envolver-se-se com estas partes interessadas e compreender as suas limitações na participação no dev. da província. - O projecto de GNL é um actor de desenvolvimento estratégico, mas promover a diversificação e o desenvolvimento sectorial é igualmente importante, pelo que, incluindo estes sectores, pode ajudar a trazer uma apreciação, participação e propriedade mais ampla dos interessados.
- A saída é um exercício de planeamento que começa de uma perspectiva espacial e está integrado num processo de **planeamento socioeconómico mais amplo da província**.

4.O Processo...



- O âmbito geográfico é inicialmente dos distritos de MdP e Palma.
- Possivelmente se estendia a outros distritos do norte do CDG no corredor Pemba-Palma.
- Dependendo da disponibilidade de fundos, considere uma abordagem regional.

5. Possível caminho a seguir para o plano de desenvolvimento socio-economico





TotalEnergies

Muito Obrigado



Perguntas e Respostas

Os Desafios de implementação dos planos, os investimentos em infraestruturas e as novas instituições criadas para responder a estes

Horas	Questões-chave	Oradores
09:15-10:30	<p>Os planos existentes e os novos planos em desenvolvimento são os instrumentos adequados para responder às pressões demográficas e outros conflitos, dinâmicas e tendências sociais e económicas que ocorrem na região Norte e na província de Cabo Delgado (por exemplo, movimento populacional devido a conflitos, conflitos de uso da terra, investimentos do sector privado e os seus impactos ambientais e sociais)?</p> <p>Quais são os pressupostos e cenários subjacentes utilizados para alguns destes planos (por exemplo, os distritos de Palma e Mocimboa de Praia, o Plano Geral e Planos Parciais de Urbanização de Pemba) e estes ainda são válidos? Quando é o momento certo para os actualizar?</p>	<p>SPA Município da Pemba TotalEnergies Todos os participantes</p>
10:30-11:30	<p>O que impede a implementação destes planos e acções em curso para a sua utilização pelo governo/distrito/autoridades municipais, sector privado, parceiros de desenvolvimento e outros quando tomam decisões que têm influência na utilização e desenvolvimento do solo (por exemplo, projectos de infraestruturas - transportes, energia, água e saneamento, reassentamentos, áreas de expansão urbana, etc.))?</p> <p>Quais são algumas das novas instituições/veículos postos em prática que têm um papel a desempenhar no desenvolvimento económico da província? Estão previstas como entidades detentoras de direitos de uso de terras?</p>	<p>CPDE-CD UNOPS UNPD AVSI Todos os participantes</p>
11:30-12:00	Pausa para café	
12:00-13:00	<p>Quais são alguns exemplos de colaborações dos sectores público e privado no planeamento e gestão espacial e territorial? O que se pode aprender com estes?</p>	<p>Banco Mundial, UN-Habitat ExxonMobil, Todos os participantes</p>
13:00-14:00	<p>Que soluções pragmáticas podem ser identificadas para os Desafios de desenvolvimento espacial e territorial que vão para além das soluções de curto prazo? A que se podem comprometer os actores públicos e privados no contexto actual na província de Cabo Delgado e na região mais vasta do Norte?</p>	<p>MSP, Todos os participantes</p>



Centro de Promoção de Desenvolvimento Económico de Cabo Delgado
CPDE - CD



República de Moçambique
Província de Cabo Delgado
Centro de Promoção de Desenvolvimento Económico de Cabo Delgado
CPDE - CD

O PAPEL DO CPDE NO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
DE CABO DELGADO

Pemba, 02 de Novembro de 2022

Apresentador:

Horácio Linaula, Director Executivo



ESTRUTURA DA APRESENTAÇÃO

I. Contextualização

II. Justificativa da Acção do CPDE

III. Respostas às Questões Especificas da Agenda

IV. Considerações Finais.



I. CONTEXTUALIZAÇÃO

- **Criação:** CPDE é uma iniciativa do CEP que constitui ferramenta para implementação do PQOGD 2020/2024 sendo um veículo de angariação de recursos, coordenação, orientação, implementação e seguimento de programas e projectos de desenvolvimento, sem fins lucrativos e suportados por parceiros internos e externos, alinhados com a implementação do PQOGD 2020/2024.
- **Autorizada** pela AP através da Resolução nº16/2020, de 23 de Dezembro com base na legislação da GD tendo sido publicado o Estatuto na III do BR de 29 de Julho de 2021.
- **Natureza:** CPDE é um serviço público, dotado de personalidade jurídica, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, sob tutela do CEP como órgão de governação descentralizada provincial, vocacionada à promoção e coordenação de acções de carácter multiforme orientado para a promoção de desenvolvimento socioeconómico da província de Cabo Delgado.
- **Órgãos:** *Comissão Executiva* dirigido pelo *Director Executivo* que representa o CPDE e o *Comité de Supervisão*.



II. JUSTIFICATIVA DA ACÇÃO (Mandato) DO CPDE

- Coordenação articulação intersectorial e interinstitucional, incluindo organizações não governamentais, parceiros de cooperação, investidores, entre outros, para impulsionar o desenvolvimento sócio-económico integrado;
- Promover a integração dos grandes projectos económicos na melhoria das condições de vida das populações
- Promover e gerir programas de operacionalização de iniciativas de desenvolvimento de fornecedores e conteúdo local;
- Atracção de investimentos e negócios bem como o desenvolvimento de programas de emprego;
- Mobilizar fundos e actores relevantes ao nível nacional ou internacional para investir, financiar projectos ou operar em Cabo Delgado;
- Assistir os governos locais, na incorporação de componentes de planeamento e ordenamento territorial, bem como de desenvolvimento socioeconómico;
- Promover acções de assistência multiforme às populações afectadas por eventos extremos.
- Promoção de iniciativas conducentes a consolidação do capital social, paz e humanitarismo.



III. RESPOSTAS COMO QUESTÕES ESPECÍFICAS DA AGENDA

- O CPDE teve como um dos **pressuposto para a sua criação** pelo CEP ("Governo local"): Princípio de *descentralização* que permite que os órgãos descentralizados possam ter sobre os territórios sob a sua jurisdição, a autonomia de desenvolver acções que possam potenciar o desenvolvimento económico e social inclusivo por via da prestação de serviços públicos e criação de empresas empreendimentos.

Cfr.: Nº 2 do artigo 267 e alíneas r) e p) do nº 1 artigo 276 da CRM (Revista pela Lei n.º 1/2018, de 12 de Junho); alínea b) do nº 2 do artigo 20 da Lei 4/2019, de 31 de Maio e alínea b) do nº 2 artigo 4 da Lei 16/2019 de 24 de Setembro; alínea j) do artigo 11 da Lei 6/2019, de 31 de Maio e artigo 10 da Lei nº 5/2019, de 31 de Maio

- O **momento certo para actualizar é agora (urgente)** pois há necessidade pontual da celeridade no apoio a iniciativas de desenvolvimento social e económico na Província por isso que o CPDE, usando os meios legais disponíveis, prima pela atracção e promoção do Investimento facilitando a industrialização, por exemplo, fazendo o uso da terra como um dos recursos para o zoneamento industrial considerando que pode ser e é detentor de direitos de uso de terras (como pessoa colectiva de direito público).

Ao abrigo dos nºs 1 do artigo 10, alínea c) do artigo 12, artigos 19 e 20 da Lei de Terras (Lei nº 19/97, de 1 de Outubro e respectivo Regulamento (artigos 11, 14, 31...) aprovado pelo Decreto nº 66/98, de 8 de Dezembro).



III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ❖ Neste sentido, o CPDE como iniciativa existente e em implementação, é também um mecanismo adequado para responder às pressões demográficas e outros conflitos, dinâmicas e tendências sociais e económicas que ocorrem na Província de Cabo Delgado (por exemplo, movimento populacional devido ao terrorismo, a necessidade de investimentos do sector privado e os seus impactos ambientais e sociais).
- ❖ Por isso que, as receitas são fundos decorrentes da implementação de projectos de desenvolvimento, as dotações do *Orçamento do Estado* e os fundos resultantes de *acordos celebrados com parceiros* internos e externos; doações, heranças ou legados.
- ❖ CPDE prestará contas sobre o desempenho ao CEP e a AP, sem prejuízo fiscalização da legalidade dos seus actos administrativos e de gestão financeira e patrimonial pratica da através de inspecções, auditorias, inquéritos e sindicância nos termos estatutários.

ExxonMobil





**STABILIZATION
PROGRAMME IN
CABO DELGADO**

LOCAIS DE ESTABILIZAÇÃO

MOÇAMBIQUE: DISTRITOS-ALVO

2,267,715

é a população da Região de Cabo Delgado

(censo de 2017)

Aproximadamente 600.000 pessoas antes do conflito armado nos 6 distritos alvo

950.000 deslocados internos

através de Cabo Delgado e províncias vizinhas

(IOM DTM)



DEFINIÇÃO

ABORDAGEM DE ESTABILIZAÇÃO



O PNUD contribui para a estabilização através de *"programas temporais, localizados, integrados e civis com o objectivo principal de criar confiança entre as comunidades e as autoridades legítimas e lançar as bases para a construção e desenvolvimento da paz a longo prazo"*.

PILARES DO CONCEITO

OBJECTIVO GERAL

O objectivo geral é estabilizar áreas específicas desobstruídas do controlo do NSAG, apoiando o estabelecimento e reforço da presença do Estado como base para um melhor contrato social entre o Estado e os seus cidadãos, concentrando-se no



Garantir a segurança da comunidade

- Ligação com as forças de segurança
- Programação de segurança comunitária



Infra-estruturas e prestação de serviços

- Reabilitar as infraestruturas sociais e produtivas
- Negociar a prestação de serviços liderada pelo Governo



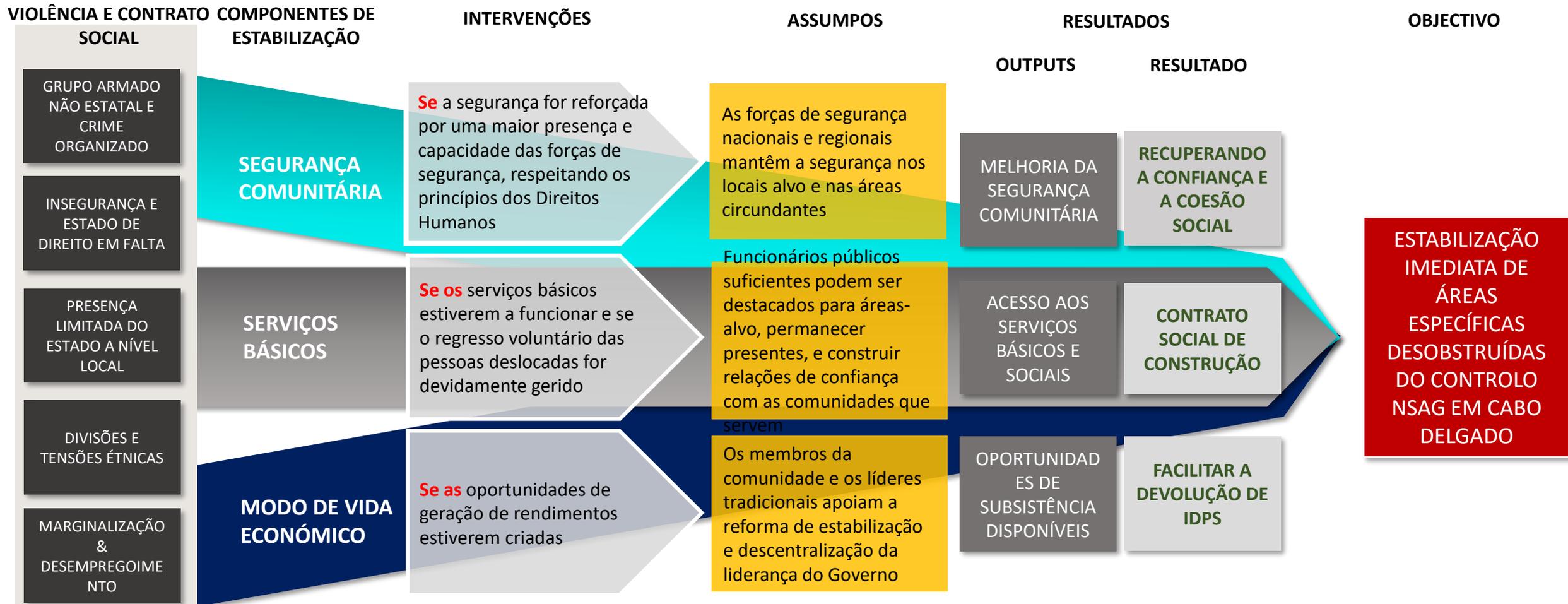
Impulsionar a economia local

- Programação de emprego de emergência
- Subsídios



TEORIA DA MUDANÇA

OBJECTIVO GERAL



ONDE

ABORDAGEM DE ESTABILIZAÇÃO



A selecção das comunidades-alvo para a programação da estabilização é uma **responsabilidade conjunta** das autoridades civis nacionais e locais, dos representantes das forças de segurança nacionais e do PNUD

Critérios genéricos:

- **Segurança "assegurada" ao longo do tempo** para a população local e para as agências de implementação
- Todo o **regresso**, integração ou reinstalação da população anteriormente deslocada é **voluntário**
- Relevância de uma **estratégia governamental e do** ponto de vista **da estabilização**, ou seja, de uma perspectiva de segurança político-militar, tendo em conta o objectivo do restabelecimento de rotas comerciais (transfronteiriças)
- Presença de uma **liderança local formal e informal credível** (a nível do **plano de acção conjunto -JAP**)
- **Acesso e viabilidade da implementação** dentro dos orçamentos existentes, incluindo a procura e o apoio da população local
- Com base nas necessidades, na sensibilidade ao conflito e na ausência de danos à luz dos conflitos/tensões/intervenientes locais
- **Compromisso** das autoridades nacionais e locais para **sustentar os investimentos ao longo do tempo**

PLANOS DE ACÇÃO CONJUNTA

GOVERNAÇÃO LOCAL A NÍVEL DISTRITAL



DESENVOLVIMENTO DOS PLANOS DE ACÇÃO DISTRIAIS



Comissão Consultiva de Macomia



Comissão Consultiva de Quissanga



Comissão Consultiva de Palma



Comissão Consultiva de Mocimboa da Praia

Mapa de Erosão do Município de Pemba

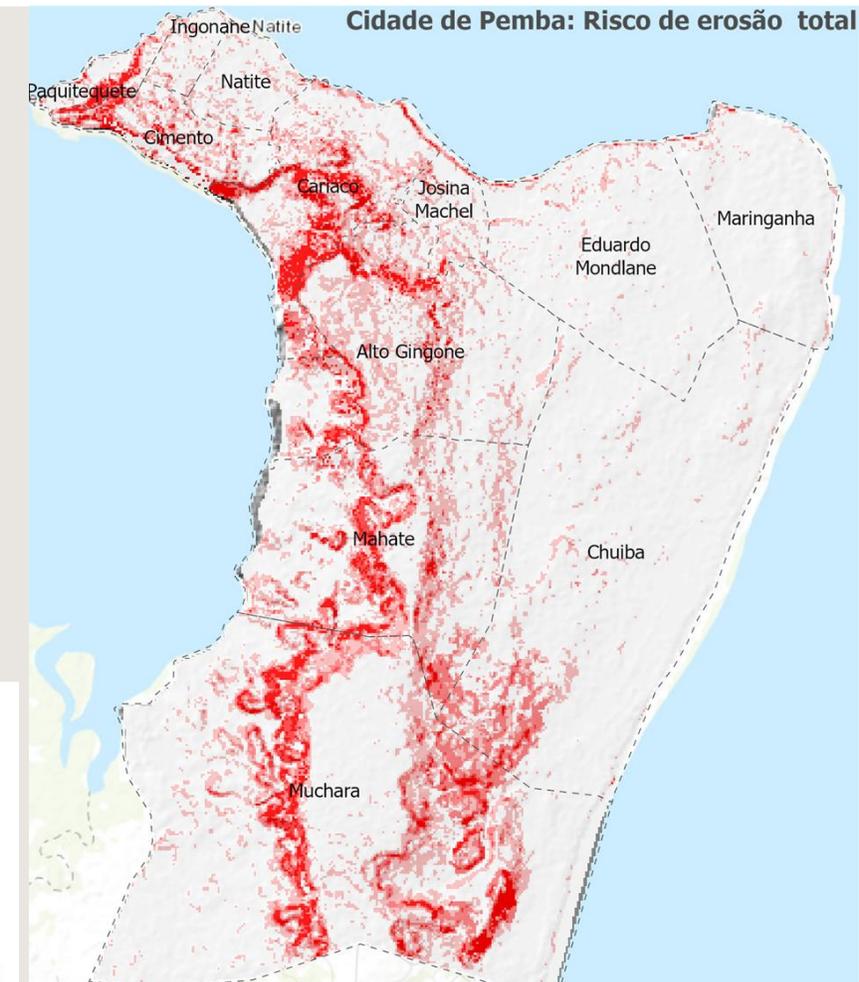
Mitigação da erosão - UNDP ACCELERATOR LABORATIVE INTIATIVE

Potencial impacto na utilização do solo

- 68% da cidade tem um risco muito baixo de erosão
- 18% um baixo risco
- 9% um risco moderado
- 5% um risco elevado a muito elevado

Bairros de alta + média densidade com extensões consideráveis de áreas de risco moderado a alto:

- Paquitequete
- Cariaco
- Alto Gingone
- Cogumelo





Mapa de Erosão do Município de Pemba

Mitigação da erosão - UNDP ACCELERATOR LAP INTIATIVE

Pergunta piloto de aprendizagem:

Como prevenir e mitigar a erosão utilizando conhecimentos e tecnologias acessíveis e fáceis de implementar pelas comunidades da zona urbana de Pemba?

Objectivos piloto:

1. identificar e testar intervenções (urbanas) de baixo custo que possam mitigar e/ou prevenir a expansão da erosão - plantação de árvores, construção de barreiras verdes, utilização de sacos de areia com rizomas.
2. desenvolver ferramentas de aprendizagem e estratégias de disseminação que facilitem a participação da comunidade - actividades escolares, grupos de gestão comunitária.
3. implementar o piloto de uma forma que crie uma selecção económica de plantas que evite a erosão + pode ser vendida comercialmente

Como serão utilizados os dados cartografados:

- Os dados recolhidos serão utilizados para identificar pontos críticos para executar a intervenção.
- A catalogação feita em diferentes tipos de erosão será utilizada para implementar diferentes estratégias de prevenção versus estratégias de mitigação

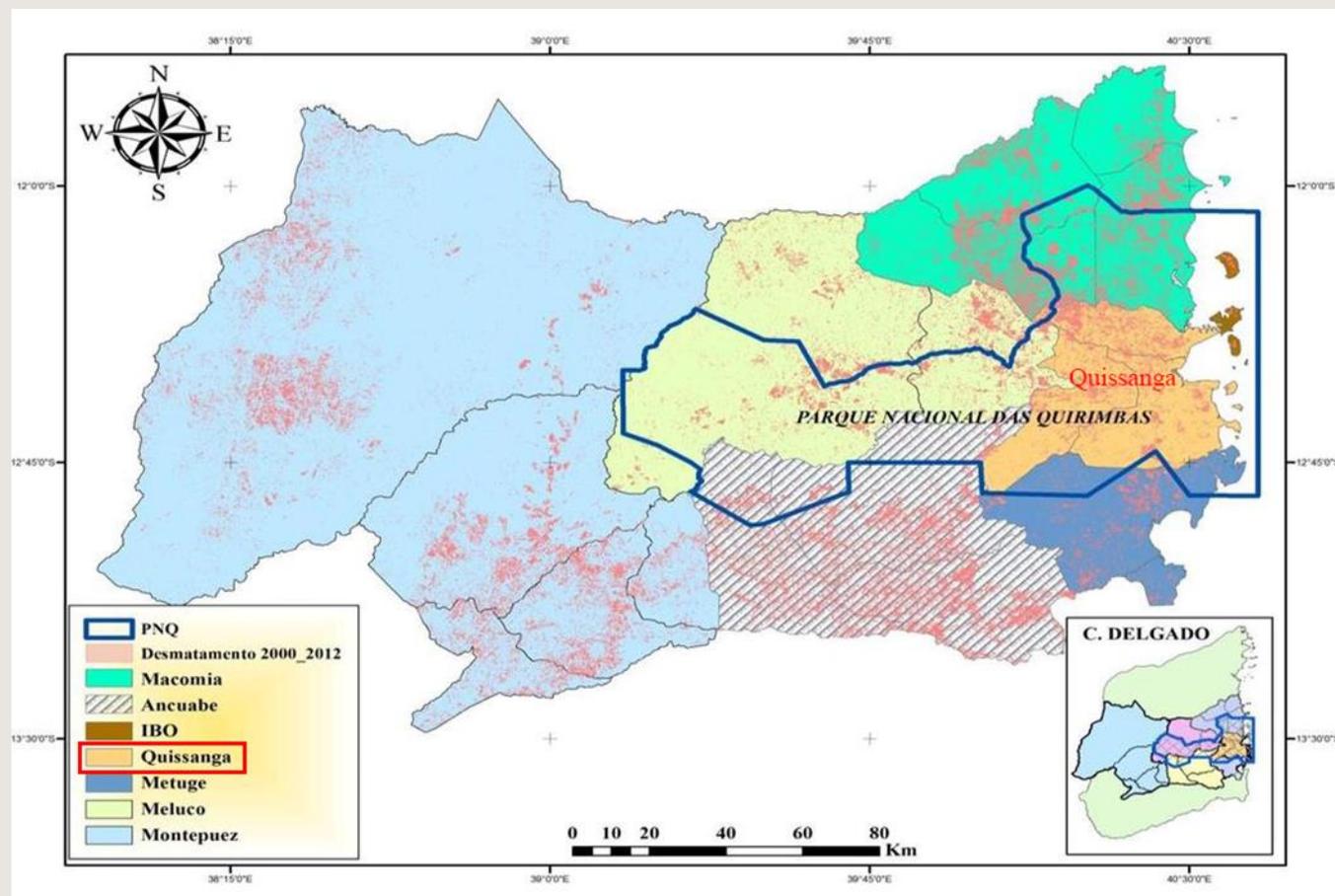
Quissanga Masterplan

Desenho e Planeamento Urbano



Planear o território com todas as infraestruturas necessárias para o funcionamento a longo prazo do distrito. Definir áreas para habitação, estradas de acesso, agricultura, pesca, parques e jardins, edifícios governamentais, infraestruturas públicas e privadas, tais como abastecimento de água, saneamento e drenagem

Promover o turismo e outras actividades de lazer no distrito tirando bom partido do Parque Nacional das Quirimbas.

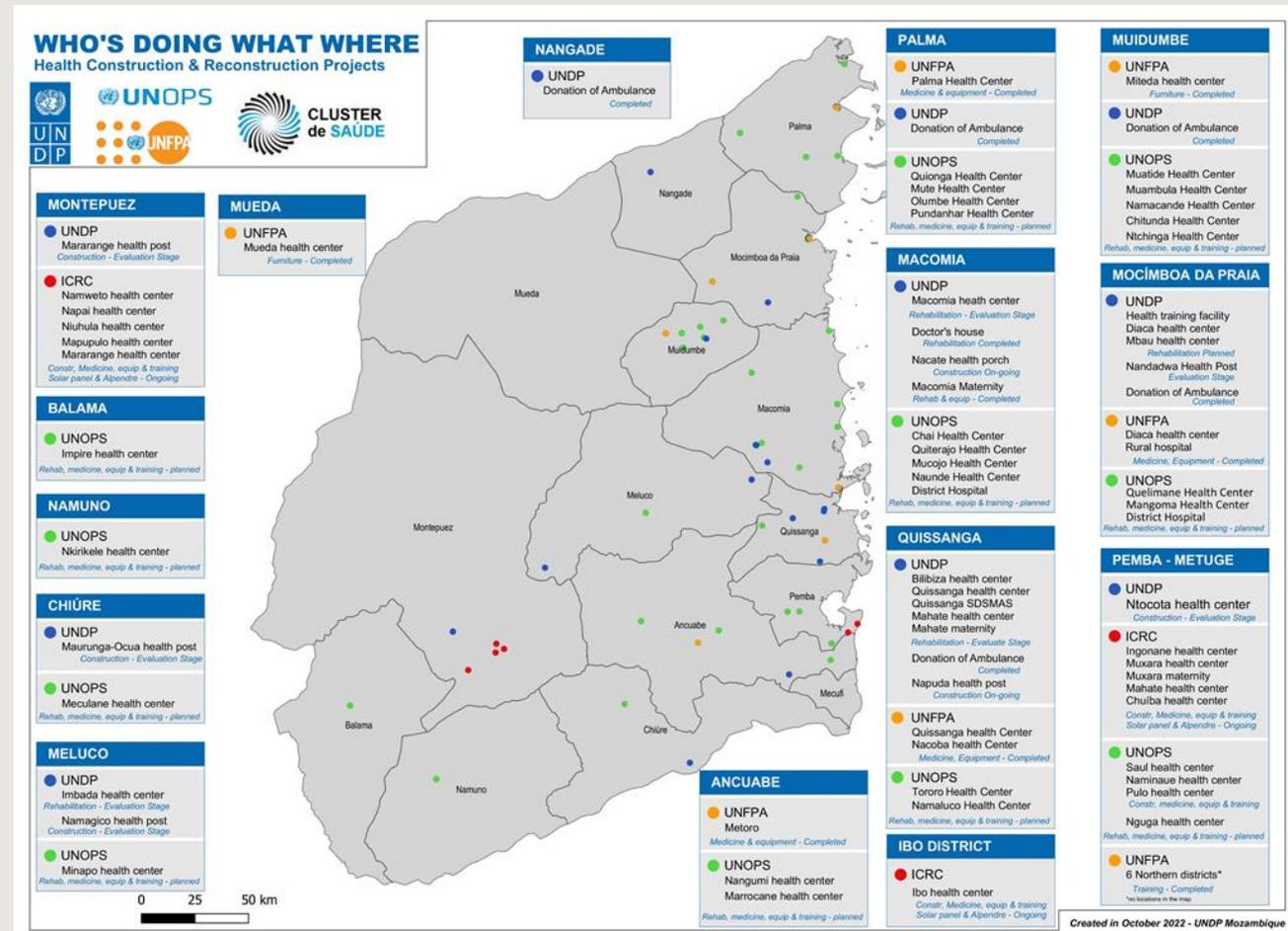


Coordenação com outras Agências

Cluster e Bi-lateral

Coordenação através:

- Reuniões de Cluster
- Reuniões bi-laterais
- Governo



Desafios

Planeamento e Implementação



1. Más capacidades dos empreiteiros
2. Conflito em curso
3. Lacunas de capacidade





People for development



50
anos

People for development

AVSI Foundation

Cabo Deigado - Mozambique

Pemba, 02 de Novembro de 2022

WHO WE ARE

Created in 1972, AVSI is a non-profit organization which carries out development cooperation and humanitarian aid projects throughout the world.



216
Projects



33
Countries



2,375
Staff



80,475,535.82€
Total budget

22.78% from private donors
77.22% from public donors



5,055,192
Direct beneficiaries

36,927,442 indirect beneficiaries



23,872
Distance Support Program

children supported around
the world



1,000
Local partners

governmental, educational
and healthcare institutions,
NGOs, religious organizations,
local authorities



21,530
Donors

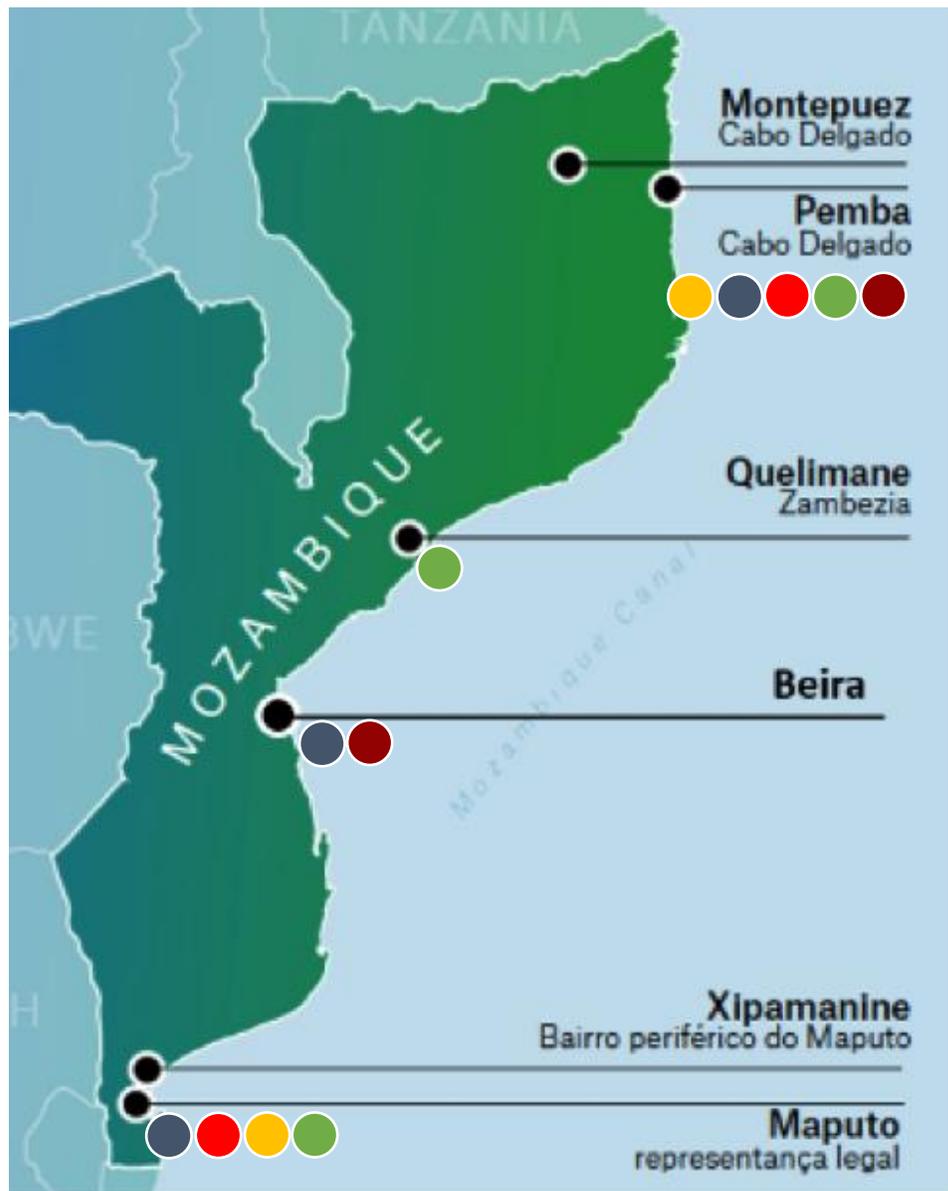
472 businesses
20,657 individuals
330 schools
31 foundations
40 institutions



277
AVSI Points

support groups made up
of over 3,000 volunteers
in Italy who meet around
400,000 people a year

AVSI in Mozambique



AVSI trabalha em Moçambique desde 2010 e está actualmente operacional nas províncias de Maputo, Cabo Delgado, Sofala e Zambézia.

Staff 2021: cerca de 140 colaboradores, nacionais e internacionais

Parceiros : ASF, A2A, Caritas Pemba, CAFOD, Cesal, Cesvitem, Consiglio Municipale di Maputo e di Pemba, Municipio de Milano, Nova Energia, COSPE, COSV, Khandlelo (funding member), Diocesi di Pemba, Muleide, Fundação Ibo, Fundação E35.

Main sectors:

- Urban Integrated Development
- Energy and environment
- Education
- Professional training
- Emergency: Child protection, nutrition and food security, shelter/NFI, WASH

Principais financiador: AICS, UNICEF, UNHCR, IOM, WFP, UE, ENI, private funds.

AVSI in Cabo Delgado



AVSI trabalha em Cabo Delgado desde 2015 e está actualmente operacional no município de Pemba e nos Distritos de Montepuez, Balama, Metuge, Namuno, Ibo

Staff 2022: cerca de 93 colaboradores, nacionais e internacionais

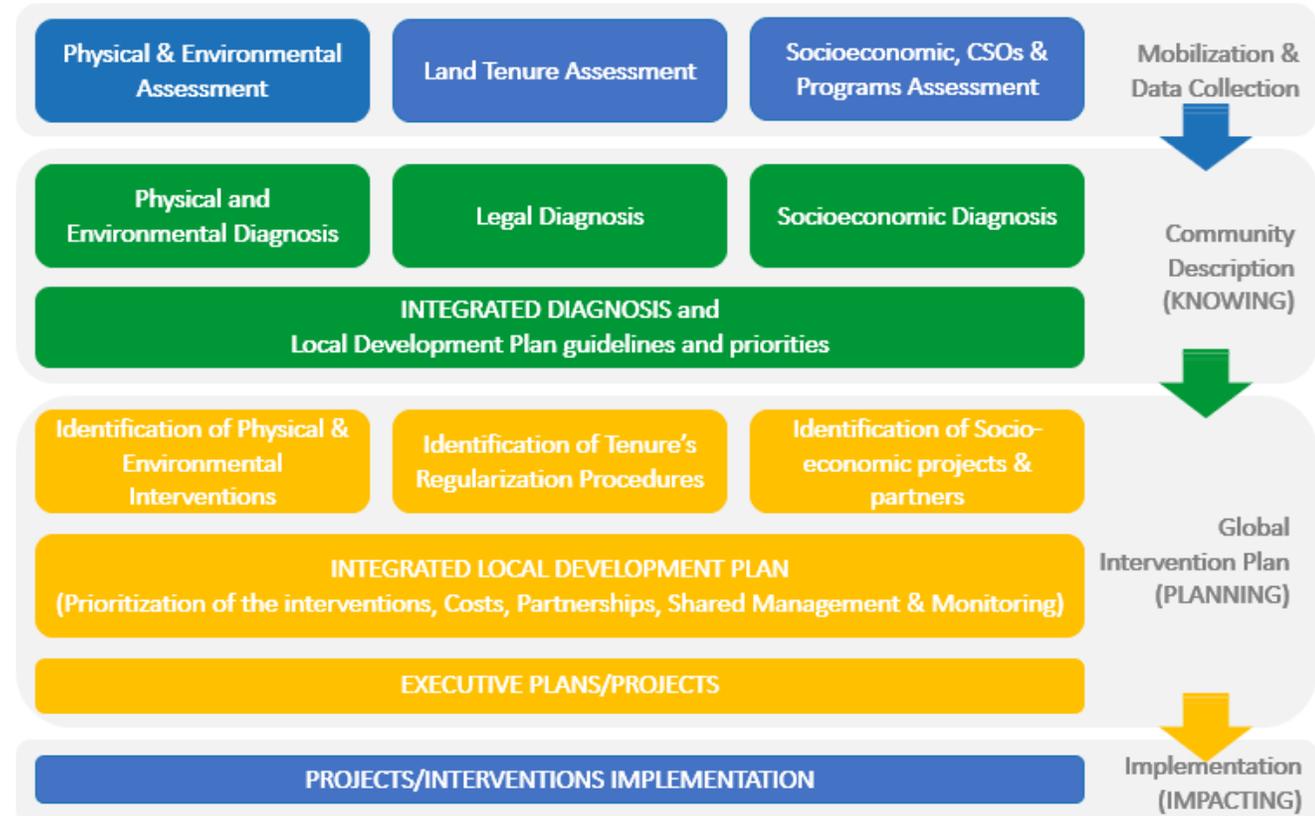
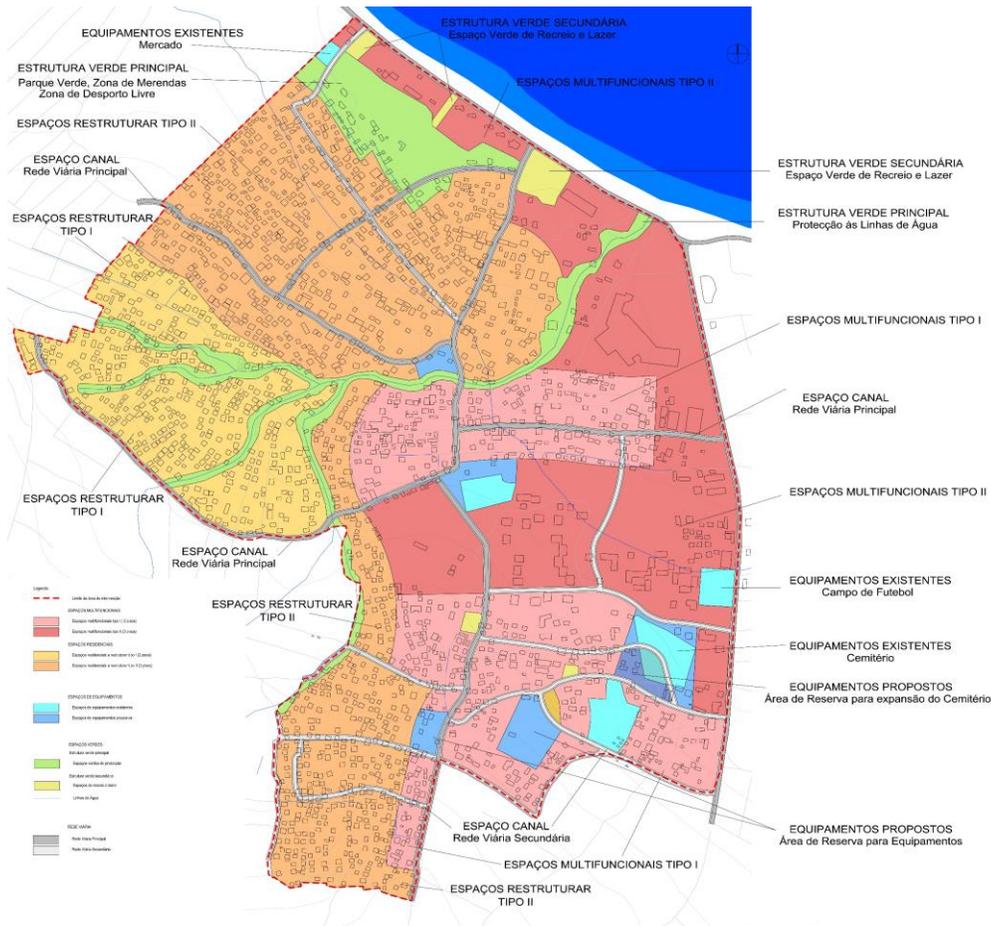
Parceiros : Caritas Pemba, CAFOD, Cesal, Cevitem, Consiglio Municipale di Maputo e di Pemba, Municipio de Milano, Nova Energia, COSPE, COSV, Khandlelo (funding member), Diocesi di Pemba, Muleide, Fundação Ibo, Fundação E35.

Main sectors:

- Urban Integrated Development
- Energy and environment
- Education
- Professional training
- Emergency: Child protection, nutrition and food security, shelter/NFI, WASH

Principais financiador: AICS, UNICEF, UNHCR, IOM, WFP, UE, ENI, Belgium Cooperation, private funds.

O Plano Local Desenvolvimento Integrado



Metodologia Plano Local Desenvolvimento Integrado

Diagnósticos sócio-económicos, ambientais e de infra-estruturas

1

Plano de Desenvolvimento Local Integrado + Diretrizes de Desenvolvimento

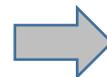
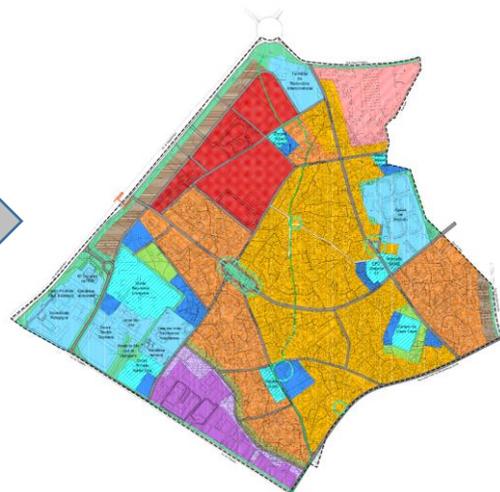
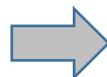
2

Implementação de Planos de Trabalho Prioritários e Plano de Trabalho Comunitário

3

Implementação de infraestruturas prioritárias

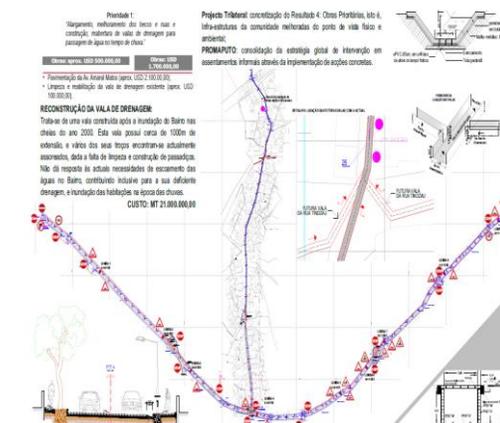
4



ÁREA FÍSICO AMBIENTAL

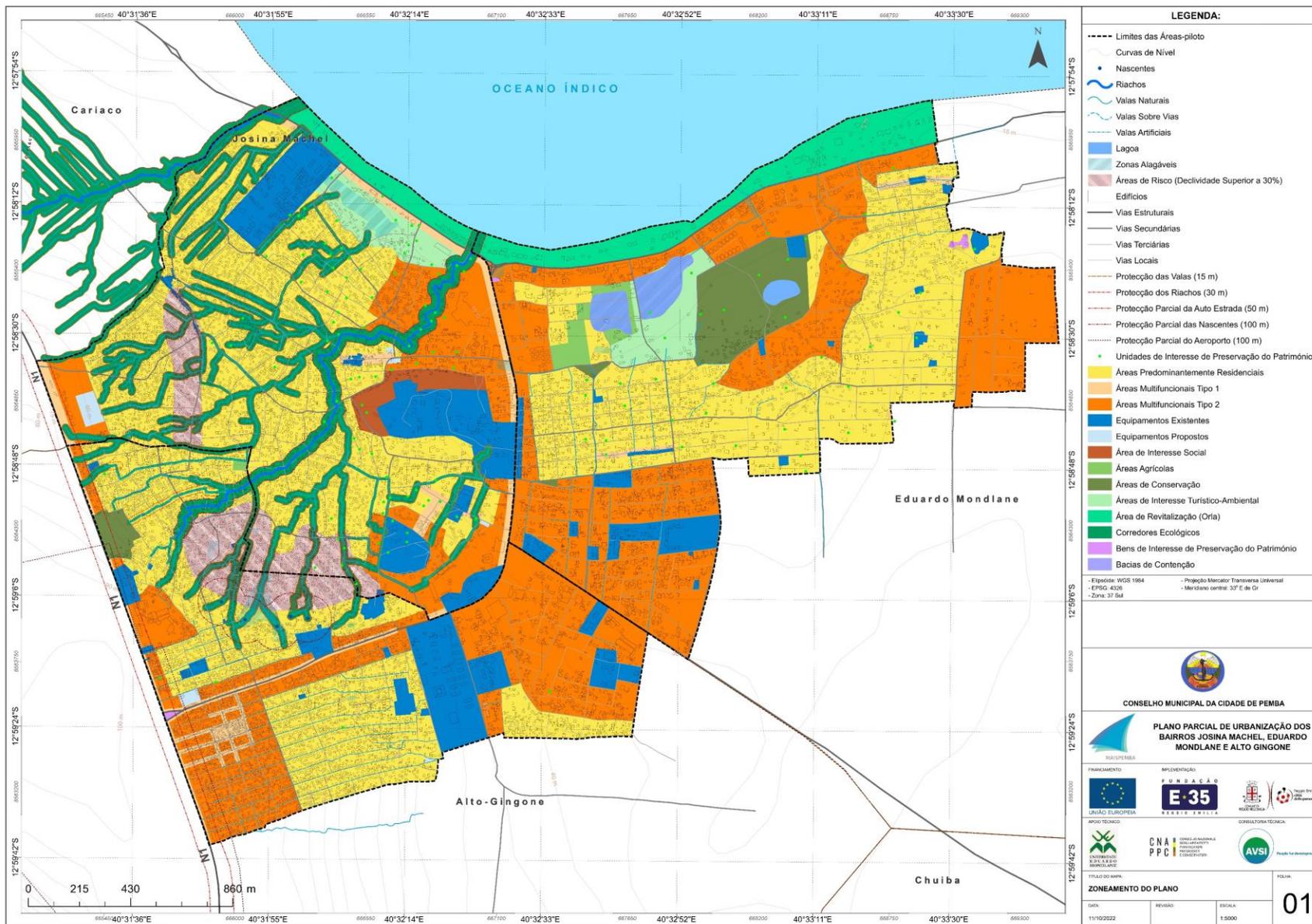
A1 - Acompanhamento social dos planos e obras prioritárias | 5.000 USD

Prevê-se que em paralelo à elaboração do Plano das obras prioritárias e do PAR, uma equipa de técnicos possa discutir com toda a população a intervenção estudada, de modo a verificar com as famílias directamente afectadas as dificuldades e os benefícios das obras a serem realizadas.



PPU – Plano Parcial de Urbanização – bairros Pemba

Plano Local de Desenvolvimento Integrado



- Josina Machel
- Eduardo Mondlane
- Alto Gingone

PPU – Plano Parcial de Urbanização - Pemba

Plano Local de Desenvolvimento Integrado

O PPU é um instrumento de definição do modelo de desenvolvimento do bairro e compõe-se de oito (8) eixos de desenvolvimento integrado:

- **Ambiente**
- **Social**
- **Educação**
- **Acessibilidade e Mobilidade**
- **Economia**
- **Infraestruturas públicas**
- **Habitação**
- **Gestão dos Resíduos Sólidos**

Os eixos acima descritos estão são sistematizados através de estratégias, que implementadas de forma conjunta e articuladas compõem as diretrizes de desenvolvimento integrado para o bairro, dentro de um horizonte de tempo de dez (10) anos.

Como os planos de Ordenamento podem contribuir para prevenir a ocupação desordenada?

O objectivo principal dos PDLI é **garantir a segurança da população** que está a viver em áreas de risco, **impedir o crescimento irregular e descontrolado** do bairro e aumentar a capacidade de resposta aos riscos económicos, ambientais e sociais, **diminuindo a vulnerabilidade da população**.

- 1. MATRIZ ESTRATÉGICA:** Possui uma metodologia Participativa de co-projecao com a comunidade que define estratégias integradas, abrangendo todos os aspectos relacionados com o meio e com a organização social e económica
- 2. ZONEAMENTO URBANÍSTICO:** É definido um zoneamento e parâmetros urbanos para cada área
- 3. VULNERABILIDADE:** Criada ferramenta para diagnóstico e análise da vulnerabilidade
- 4. DEFINICAO DE UMA IDENTIDADE E UMA ESTRATEGIA DE CADA BAIRRO OU ZONA**
- 5. CRIACAO DE UMA METODOLOGIA DE TRABALHO DO MUNICIPIO**
- 6. RESPONSABILIZACAO DA COMUNIDADE E ENCOLVIMENTO NO DESENVOLVIMENTO DO BAIRRO**

Como os planos de Ordenamento podem contribuir para prevenir a ocupação desordenada?

1. MATRIZ ESTRATÉGICA

A partir da análise do diagnóstico integrado, conciliando as análises técnicas e as prioridades definidas pela comunidade, são definidas as estratégias de intervenção do plano

O PTS - Plano de Trabalho Social – desenvolvido conjuntamente com a comunidade do bairro, identifica quais os temas necessitam intervenção, como meio ambiente, educação, habitação, infraestrutura, entre outros. Em cada tema são definidas estratégias para conquistar os objectivos. Também são descritas as ações estratégicas de curto, médio e longo prazo que necessitam ser tomadas para alcançar os objectivos definidos.

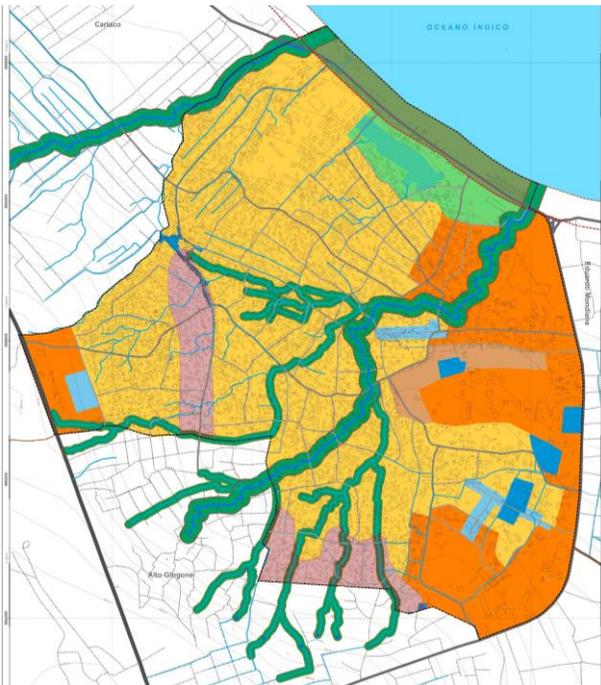
TEMA	ESTRATÉGIA	OBJECTIVO	ACÇÕES ESTRATÉGICAS (CURTO TERMO)	ACÇÕES ESTRATÉGICAS (MEDIO TERMO)
AMBIENTE	A. CONSOLIDAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DE INFRAESTRUTURAS VERDES DO BAIRRO JOSINA MACHEL COM ENGAJAMENTO COMUNITARIO	A1. Reestruturação e consolidação das valas A2. Criar um mecanismo de identificação, avaliação e mitigação das áreas de risco	A1.1. Elaboração de um levantamento e mapeamento dos cursos de água existentes A1.2 Elaboração de um projecto executivo de revitalização das valas e das áreas de proteção parcial; A1.3. Sensibilização da comunidade em relação a ocupação nas áreas de risco e nos cursos de água. A2.1. Transformação das directrizes em um plano de gestão de áreas de risco. A2.2. Mapeamento das casas em áreas de risco a serem realocadas; A2.3. Elaboração de um plano de realocação das famílias no bairro; A2.4. Elaboração do projecto dos sistemas de	A1.4. Mobilização de financiamento; A1.5. Mobilização da comunidade para execução das obras de revitalização dos cursos de água; A2.4. Implementação do plano de realocação das famílias; A2.5. Realização das obras dos espaços verdes, incluindo área alagável atrás do Hotel Sarima B1.2. Implementação de projectos piloto de prática de agricultura urbana; B1.3. Implementação do plano de gestão de áreas de risco.
	B. TRATAMENTO E GESTÃO DAS ÁREAS DE RISCO	B1. Fortalecer a prática da agricultura doméstica		

Como os planos de Ordenamento podem contribuir para prevenir a ocupação desordenada?

2. ZONEAMENTO URBANÍSTICO

O objectivo do zoneamento é consolidar as propostas resultantes da análise do diagnóstico, espacializando o que foi definido como obras prioritárias no POP (Plano de Obras Prioritárias) e na Matriz Estratégica, de forma simples, sendo realístico dentro do horizonte de implementação do PPU.

As prioridades do zoneamento são a identificação e a individualização das áreas de risco, assim como a tutela das construções nessas áreas de risco.

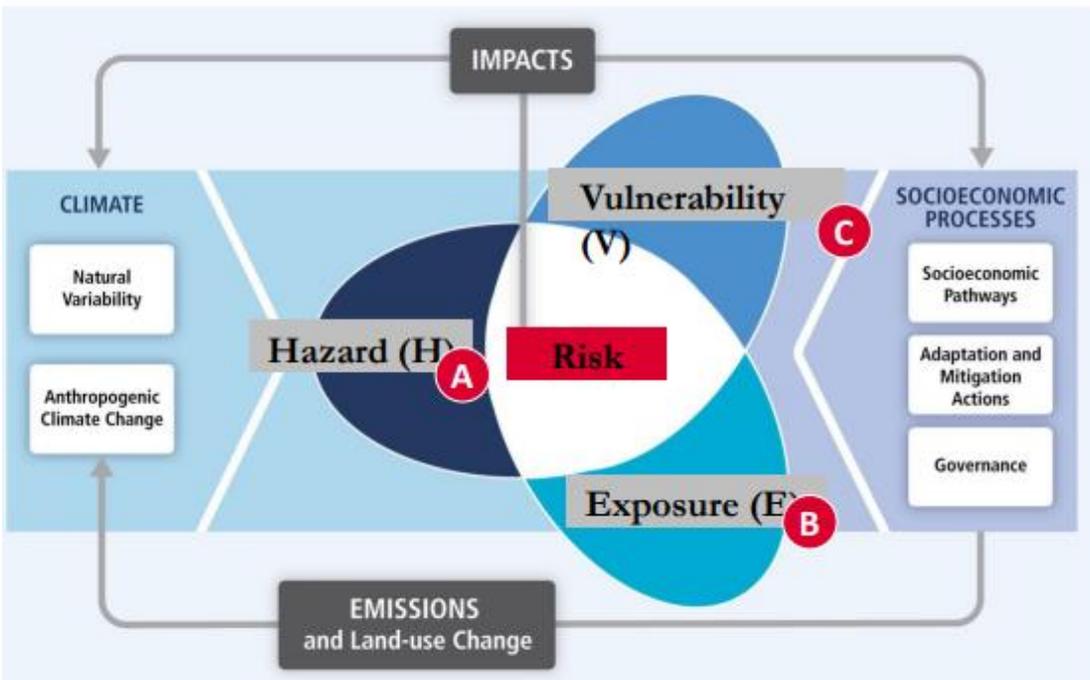


ZONEAMENTO:	
Áreas Residenciais	Corredores Verdes
Áreas Multifuncionais	Área de Interesse Ambiental
Equipamentos Existentes	Área de Interesse Ambiental e Turístico
Equipamentos Propostos	Área de Interesse Social

CONDICIONANTES:	
Proteção das valas (15 m)	
Proteção parcial de riachos (30 m)	
Proteção parcial do mar (100 m)	
Áreas de Risco (Declividade Superior a 8%)	
Zona alagável	

Indicadores Urbanísticos	Índices Urbanísticos
Densidade habitacional máxima (fogos / hectare)	110 fogos/ha
Coefficiente de <u>Afectação do Solo</u>	0.60
Coefficiente de <u>Ocupação do Solo</u>	1.1
Coefficiente de <u>Impermeabilização do Solo</u>	0.70
Cércea	≤ 7m (RC+1 piso)
Tipologia Funcional	Habitação, Comércio de pequeno porte, Serviços e Equipamentos.
Tipologia Habitacional predominante	Unifamiliar e plurifamiliar
Afastamentos (mínimos) no limite anterior	5 m*
Afastamentos (mínimos) ao limite posterior	0 ou 5 m
Afastamentos (mínimos) aos limites laterais do terreno	1,5 ou 3 m
Percentagem de verde	30%
Estacionamento recomendável	1 lugar por fogo**

Como os planos de Ordenamento podem contribuir para prevenir a ocupação desordenada?



PARA AUMENTAR A CAPACIDADE DE RESPOSTA DO PLANO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS, A ANÁLISE DA VULNERABILIDADE DE CADA HABITACAO FOI INTRODUZIDA

- CONDIÇÕES SOCIAIS
- CONDIÇÕES ECONÔMICAS
- CONDIÇÕES URBANAS
- CONDIÇÕES ARQUITETÔNICAS



VULNERABILIDADE

$$\text{Risk} = \text{Hazard} \times \text{Exposure} \times \text{Vulnerability}$$

Probabilidade Magnitude Sensitivity Adaptability

A integração do planejamento, incluindo a formulação de políticas públicas e a tomada de decisões, pode promover sinergias com o desenvolvimento e a redução do risco de desastres.

Como os planos de Ordenamento podem contribuir para prevenir a ocupação desordenada?

VULNERABILIDADE ARQUITECTONICA:

1. MATERIAL DA COBERTURA (10%)
2. RISCO DE COLAPSO (30%)
3. MATERIAL DAS PAREDES (15%)
4. RISCO DE COLAPSO DAS PAREDES (35%)
5. MATERIAL DAS PORTAS E JANELAS (5%)

VULNERABILIDADE SOCIAL:

1. FONTE DE ÁGUA
2. TEMPO DE CAMINHADA PARA ACESSAR ÁGUA
3. FONTES DE ENERGIA
4. TIPOS DE SANITÁRIOS
5. TEMPO DE CAMINHADA PARA ACESSO AOS AUTOMÓVEIS
6. EXISTENCIA DE ILUMINACAO PÚBLICA
7. DISTANCIA DA ESCOLA PRIMÁRIA
8. DDISTANCIA DE ESCOLHINHA
9. DISTANCIA DO CENTRO DE SAÚDE

VULNERABILIDADE ECONOMICA:

1. FONTE DE RENDA
2. RENDA CHEFE DA FAMÍLIA
3. PRESENCA DE HORTA DOMÉSTICA

VULNERABILIDADE URBANA:

1. ÁREA CONSTRUÍDA POR MORADOR
2. TITULACAO DA CASA
3. REGIME DE USO DA MORADIA
4. ÁREA COM RISCO DE ALAGAMENTO
5. ÁREA COM RISCO DE DESLIZAMENTO
6. ACESSIBILIDADE DA MORADIA
7. TIPO DE GESTAO DE RESÍDUOS
8. CESSIDADE DE MUDAR A RESIDENCIA

Quais São os impedimentos para a implementação do planos de desenvolvimento?

- Quantidade reduzida e alguns casos falta de pessoal técnico nos distritos
- Baixa capacidade por parte das instituições públicas de fiscalização (também ligada a falta de pessoal técnico)
- Comunicação e coordenação entre as diferentes instituições públicas e privadas
- Titulação da terra: questão de conflito e falta de informação sobre a titulação das terras urbanas
- Acesso à terra: terras rurais improdutivas e dificuldade na cedência das terras para cultivo de pequenos produtores agrícolas
- Acesso e permeabilidade da cadeia de mantimentos (supply chain) em zonas remotas: indisponibilidade de compra de diversos materiais: construção, materiais de formação, etc.
- Falta de uma estratégia concreta das autoridades locais
- Falta de financiamentos e envolvimento da comunidade (deve ser envolvida a partir da construção do plano)
- Baixo envolvimento participativo da comunidade na definição da estratégia (formação comunidade)
- Falta de comunicação e coordenação interna das autoridades locais
- Falta de continuidade entre os diferentes mandados públicos
- Falta de uma rede activa de stakeholders

Possíveis soluções

- Os projectos devem prever a formação e capacitação de pessoal do município para realização de fiscalização mas também sensibilização da comunidade para que possam se autofiscalizar e controlar ocupações indevidas, por exemplo
- Suportar o município na criação de comités de multidisciplinares de consulta e acompanhamento dos projetos com representantes do governo
- Prever nos planos actividade de levantamento topográfico e atualização de cadastro de terras urbanas
- Coordenar com serviços distritais e estruturas locais a identificação de terras improdutivas e a destinação dessas terras a pequenos produtores ou cooperativas
- Mapear a necessidade de suprimentos nas regiões e favorecer o intercambio económico das regiões mais isoladas com o centros urbanos e com comércios internacionais.
- A comunidade deve ser envolvida desde o inicio da formulação do plano, na definição das estratégias, assim como capacitada nas matérias afectas ao plano, como urbanismo, meio ambiente, resiliência,
- Criação de uma rede de stakeholders, compartilhamento de informações e sinergias

Exemplos de colaboração dos setores públicos e privados:



PAVILHÃO VERDURAS MERCADO NOVIANE



PAVILHÃO PEIXE MERCADO NOVIANE



SANITÁRIOS PÚBLICOS MERCADO NOVIANE



CENTRO COMUNITÁRIO EDUARDO MONDLANE



People for development

FUNDAÇÃO AVSI MOÇAMBIQUE

MAPUTO

Av. Paulo Samuel Kankhomba, 483

Tel.: +258 82 052 8018

E-mail: maputo@avsi.org

PEMBA

Rua Base de Moçambique, 100

Tel. +258 86 608 3709

BEIRA

Rua Paiva Couceiro nº458, R/C e 1º Andar, Bairro Macuti

Tel. +258 86 466 2896

CONTACT:

Gabriele.tardivo@avsi.org

All the rights related to the publications and to the materials that can be downloaded from this site belong exclusively to AVSI. Any use of the publications and materials is forbidden, unless previously authorized by AVSI. All the contents of the publications and of the materials (such as, but not limited to, texts, graphics, titles, videos, icons and images) are protected by copyright. Therefore, users are expressly forbidden to modify, to distribute, to transmit, to disclose, to publish, to commercialize, to translate, to license, to copy or to use in any way for commercial purposes, or in any case for purposes other than personal use, the contents without the prior written consent of AVSI.



 <p>NORTHERN CRISIS RECOVERY NCRP</p>	 <p>REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE</p>	Implemented by  <p>FNDS Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável</p>	 <p>UNOPS</p>
		Funded by  <p>THE WORLD BANK</p>	Supported by  <p>ADIN AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO NORTE</p>

NCRP 2 DE NOVEMBRO DE 2022

Objectivo: Progresso do NCRP (P176157) na Província de Cabo Delgado.

Apresentação feita pela UNOPS



Nosso Compromisso Colectivo

Para melhorar o acesso a serviços básicos e oportunidades econômicas para pessoas deslocadas e comunidades hospedeiras em áreas específicas do Norte de Moçambique -

85

Objectivo de Desenvolvimento do Projeto

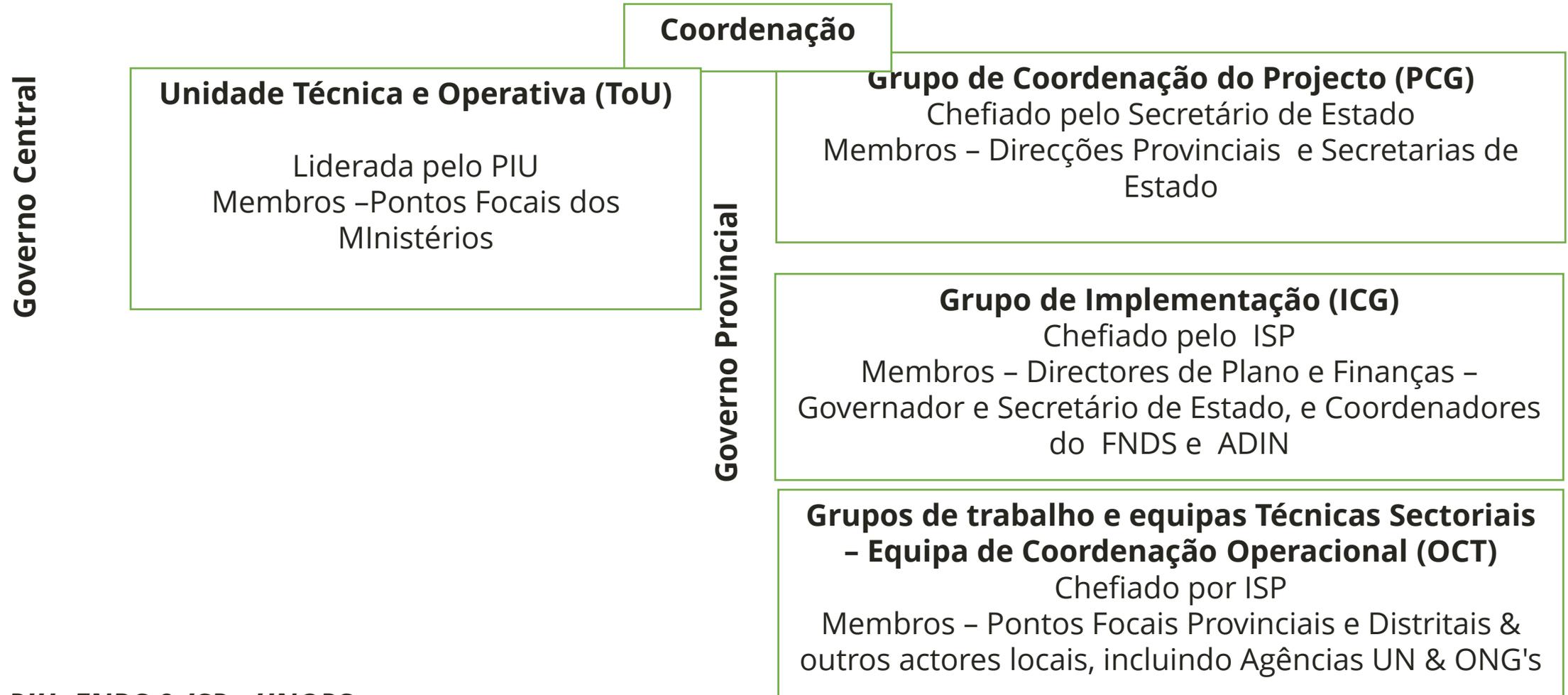
Visão Geral

Título do projecto	Projecto de Recuperação da Crise no Norte de Moçambique (NCRP) <i>(para referência interna for – NCRP South = 17 sites; NCRP North = AF)</i>
Data de início	1 de Julho, 2021
Duração do Projecto UNOPS	4 anos, termina a 31 Dezembro de 2025 (Adenda assinada em 27 Junho de 2022)
Agência financiadora	Banco Mundial
Receptor	Ministério da Economia e Finanças (MEF)
Agência implementadora	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER)
Unidade de Implementação (PIU)	Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS)
Parceiro de apoio na implementação (ISP)	Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projectos (UNOPS)
Parceiros de implementação (IP)	Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS) - partes da componente 4; Agência das Nações Unidas para Projectos e Serviços (UNOPS) - componentes – 1, 2, 3 e partes da componente 4; e outras agências das NU e ONG's sempre que necessário, a serem identificadas e contratadas pelo FNDS e UNOPS, na fase inicial do projecto.

Visão Geral

Componentes	<p><u>Componente 1</u> - Criar coesão social e resiliência ao conflito (equivalente a US\$13 milhões);</p> <p><u>Componente 2</u> - Provisão de meios de vida e oportunidades económicas para os IDPs e comunidades f hospedeiras (equivalente a US\$38.3 milhões);</p> <p><u>Componente 3</u> - Reabilitação, construção e equipamento para infraestruturas públicas resilientes ao clima (equivalente a US\$139.7 milhoes); e</p> <p><u>Componente 4</u> - Implementação do projecto, monitoria e avaliação (equivalente a US\$9 milhões).</p>
Áreas do Projecto	<p>Apenas para os districtos em Cabo Delgado que sejam seguros, acessíveis e possuam um elevado número de IDPs, e outros distritos acessíveis nas províncias de Niassa e Nampula.</p> <p>Os distritos do sul e do oeste de Cabo Delgado (Ancuabe, Balama, Chiure, Mecufi, Meluco, Metuge, Montepuez, Namuno e Pemba) continuavam seguros e acessíveis até 23 de Março de 2021. Contudo, esta situação pode mudar tendo em conta que a situação do terreno é volátil.</p> <p>Os districtos do norte de Cabo Delgado (Quissanga, Macomia, Muidumbe, Mocimboa da Praia, and Palma). Contudo, estão sujeitos a verificação e aprovação pela equipa de segurança.</p>
População alvo	<p>O Projecto pretende alcançar 680,000 beneficiários, incluindo as comunidades hospedeiras adjacentes até cerca de 20 centros de reassentamento propostos e populações que retornem de forma voluntária. A selecção final é feita com base no levantamento das necessidades.</p>

Coordenação



Intervenientes Chave



Parceiros a nível nacional

1. Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
2. Ministério da Cultura e Turismo
3. Ministério da Economia e Finanças
4. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
5. Ministério do Género, Criança e Ação Social
6. Ministério da Saúde
7. Ministério do Interior
8. Ministério da Justiça e Assuntos constitucionais e Religiosos
9. Ministério dos Recursos Minerais e Energia (MIREME)
10. Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos
11. Ministério do Mar, Águas Interiores e Pescas
12. Ministério de Trabalho, Emprego e Segurança Social
13. Secretaria de Estado de Juventude e Emprego

Parceiros ao Nível Provincial

- Direcção Nacional de Identificação Civil (DNIC)
- Direcção Nacional dos Registos e Notariado (DNRN)
- Serviços Provinciais de Identificação Civil (SPIC)
- Direcção Provincial de Educação (DPE)
- Direcção Provincial de Saúde (DPS)
- Direcção Provincial de Obras Públicas (DPOP)
- Direcção Provincial da Agricultura e Pescas (DPAP)
- Direcção Provincial de Cultura e Turismo
- Direcção Provincial do Género, Infância e Acção Social
- Direcção Provincial da Indústria e Comércio (DPIC)
- Direcção Provincial da Juventude, Emprego e Desporto
- Serviço Provincial de Justiça e Trabalho (SPJT)
- Serviço Provincial de Actividade Económica (SPAEC)
- Serviço Provincial de Saúde (SPS)
- Serviço Provincial de Infraestrutura (SPI)
- Serviço Provincial de Assuntos Sociais (SPAS)
- Serviços Provinciais de Actividades Económicas (SPAEC)
- Serviços Provinciais de Assuntos Sociais

Parceiros de Implementação

Implementing Partners - United Nations

- IOM
- UNFPA
- UNICEF
- UNOPS-IP



Implementing Partners - NGOs

- Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP)
- Aga Khan Foundation (AKF) with Kuendelya and Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social (IDES)
- Ayuda en Accion with Espaço Livre de Juventude (El J)
- Azul Foundation
- GVC WeWorld
- Wiwanana, Promura, REPSSI, World Education Initiative/Bantwana
- Young Africa



Princípios Chave da Elaboração do Projecto

- **Princípio 1:** O NCRP focaliza como primária a recuperação e reabilitação, para facilitar a transição da situação temporária para o retorno à normalidade da vida dos deslocados internos e comunidades hospedeiras.
- **Princípio 2:** As intervenções do NCRP adoptam uma abordagem baseada nas necessidades, adequada para populações vulneráveis, incluindo aquelas com deficiência.
- **Princípio 3:** As intervenções do NCRP complementam a assistência humanitária em curso e abrem caminho para um desenvolvimento social, económico e urbano de longo prazo.
- **Princípio 4:** As intervenções do NCRP visam apoiar a implementação do Plano Provincial de *Desenvolvimento Integrado e de Resiliência e de realocação dos deslocados*.
- **Princípio 5:** NCRP baseia-se em projetos activos e planeados do Banco Mundial, especificamente - O *Projeto de Administração de Terras de Moçambique - MozLand (P164551)* e O *Projeto de Resiliência Rural do Norte de Moçambique (P174617)*.



NCRP Sites

Thirteen Districts of the Cabo Delgado Province that remain safe and accessible.

NCRP South - Ancuabe, Balama, Chiure, Meluco, Metuge, Macufi, Metuge, Montepuez and Namuno.

NCRP North - Mocimboa da Praia, Palma, Quissanga, Muidumbe, Macomia

NCRP Sites

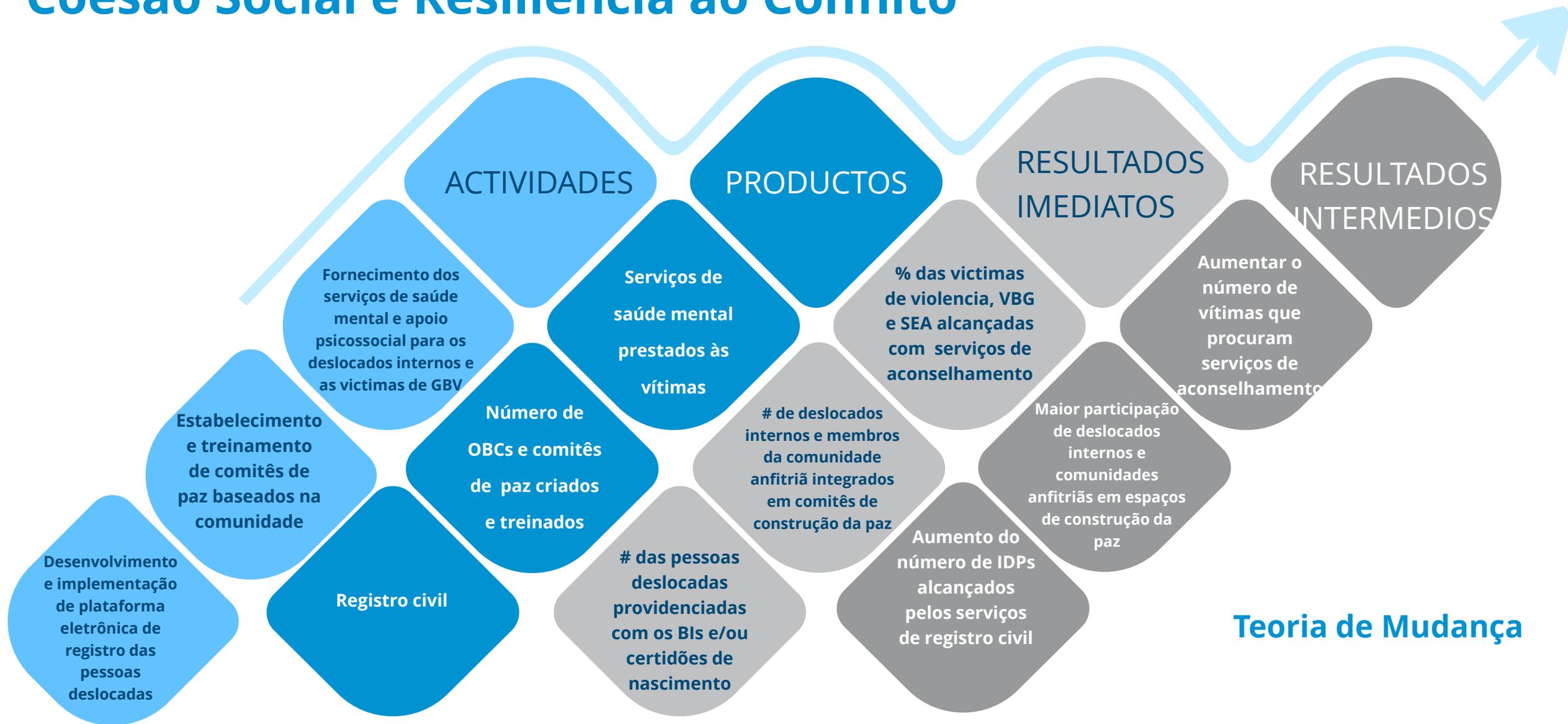
Legend

- Provincial Capital
- NCRP AF Targeted Districts
- NCRP sites September 2021
- District Boundary
- International Boundary
- Provincial Boundary
- Indian Ocean
- 👤 NCRP Relocation Sites September 2021


 Author: dominicmu@unops.org
 Date Saved: 10/24/2021 8:35:08 PM

Componente 1

Coesão Social e Resiliência ao Conflito



PRCD Pilar I: Assistência Humanitária
Pilar III: Actividade Económica e
Financeira - SEJE

NCRP-Norte
Plano Actual

Componente 1: Construir coesão social e resiliência ao conflito; Plano para o Norte

PRCD Pilar I: Assistência Humanitária
Pilar III: Actividade Económica e Financeira - SEJE

Subcomponente 1.1. Fortalecimento da capacidade das instituições comunitárias

- Mapear estruturas comunitárias existentes e organizações comunitárias
- Desenvolver uma Estratégia de Coesão Social e Plano de Ação com as estruturas comunitárias e organizações comunitárias
- Apoiar as estruturas locais e organizações de base comunitária para implementar o Plano de Ação de Coesão Social
- Fornecer treinamento e capacitação para estruturas locais e organizações comunitárias
- Fornecer suporte com equipamentos para organizações comunitárias e grupos culturais e esportivos voluntários
- Organizar eventos desportivos e de coesão social cultural
- Envolver os jovens na captura e disseminação de narrativas positivas

Componente 1: Construir coesão social e resiliência ao conflito; Plano para o Norte

PRCD Pilar I: Assistência Humanitária

Subcomponente 1.1. Prestação de serviços sociais para famílias e indivíduos vulneráveis

- Envolver um parceiro de implementação para implementar o pacote de:
 - Saúde mental e aconselhamento psicossocial aos retornados, incluindo os funcionários do governo (com base nas necessidades)
 - Apoio a assistência aos sobreviventes de VBG, bem como a órfãos e famílias chefiadas por crianças;
- A UNOPS está a coordenar com o governo e a Total para registrar os deslocados internos no Norte. 3.700 deslocados internos em Palma foram registrados pelo NCRP até o dia 30 de setembro de 2022.

Componente 2

Meios de subsistência e actividades económicas



PRCD Pilar III: Actividades Económicas e Financeiras

NCRP-Norte
Plano actual

Componente 2: Provisão de meios de subsistência e oportunidades econômicas para os deslocados internos e comunidades anfitriãs; Plano para o Norte.

PRCD Pilar III:
Actividade Económica e
Financeira - Agricultura

Subcomponente 2.1. Prestação de apoio para a realização de atividades de recuperação de meios de subsistência para os deslocados internos e para as comunidades anfitriãs

- A UNOPS está em discussão com o FNDS para fornecer kits de insumos agrícolas para famílias retornadas nos distritos de Palma, Mocímboa de Praia e Nangade.
- A composição do kit foi definida como Gergelim, Milho, Sementes de Feijão Nhemba, Sementes NPK, Enxadas e Catana.
- A lista de beneficiários está pendente da parte do FNDS/MADER.

Componente 2: Provisão de meios de subsistência e oportunidades económicas para deslocados internos e comunidades anfitriãs

PRCD Pilar III:
Actividade Económica
e Financeira - Pescas

Subcomponente 2.1. Prestação de apoio para a realização de atividades de recuperação de meios de subsistência para deslocados internos e para as comunidades anfitriãs

- Actividades Actuais no Sul de Cabo Delgado incluem o distrito de Quissanga e actualmente o projecto está a planear trabalhar na avaliação da pesca e provisão insumos de pesca e aquicultura no Norte (Macomia, Palma e Mocimboa da Praia);
- A UNOPS pretende trabalhar com a Total pois mesma tem plano semelhante para Palma e Mocímboa da Praia.

Componente 2: Provisão de meios de subsistência e oportunidades econômicas para deslocados internos e comunidades anfitriãs; Plano para o Norte

PRCD Pilar I: Assistência Humanitária
Pilar III: Actividade Económica e Financeira

Subcomponente 2.2. Apoiar a criação de empregos temporários e o desenvolvimento de competências profissionais

Criação de oportunidades de trabalho de curto prazo para os retornados através de abordagens de emprego temporário e dinheiro por trabalho:

EMPREGO TEMPORÁRIO:

- Facilitadores de campanhas a trabalhar com os Parceiros de Implementação nas Componentes 1 e 2
- Mão de obra local contratada pelas construtoras contratadas na Componente 3

DINHEIRO PELO TRABALHO

- Envolver ONGs para mobilizar os membros da comunidade local para pequenos trabalhos de reabilitação. As ONGs serão responsáveis por mobilizar os beneficiários, fornecer-lhes formação básica relevante para a tarefa, fornecer-lhes equipamentos e efetuar pagamentos através do C4W aos beneficiários. A Equipe de Infraestrutura da UNOPS fornecerá assistência técnica para garantir a qualidade das obras.
- Envolver o governo local para identificar outros trabalhos de interesse público, tais como limpeza de estradas, limpeza de terrenos, etc. e envolver os membros da comunidade para realizar estes trabalhos no âmbito da abordagem de dinheiro pelo trabalho (cash for work)

Componente 2: Provisão de meios de subsistência e oportunidades económicas para deslocados internos e comunidades anfitriãs; Plano para o Norte

PRCD Pilar III:
Actividade Económica
e Financeira - SEJE

Subcomponente 2.2. Apoiar a criação de empregos temporários e o desenvolvimento de competências profissionais

Em agosto de 2022 foi lançado um processo competitivo para identificar os Parceiros de Implementação para a distribuição de kits de auto-emprego nos distritos de Quissanga, Macomia, Mocímboa da Praia e Palma. Dois potenciais parceiros foram selecionados e solicitados a apresentar propostas completas que foram submetidas no final de Outubro. A avaliação final das propostas e o envolvimento dos parceiros através dos Acordos de Subvenções serão realizados em Novembro com vista a começar a implementação em Dezembro de 2022. As atividades previstas neste pacote de trabalho incluirão:

- Mapeamento dos repatriados que regressaram a Quissanga, Mocímboa da Praia, Macomia e Palma, com foco em jovens, mulheres e grupos vulneráveis
- Preparação de uma lista de kits padronizados de auto-emprego que se adaptam às necessidades e habilidades da população repatriada
- Aquisição de kits padronizados de auto-emprego
- Curta formação em empreendedorismo / gestão de pequenos negócios para os beneficiários que recebem os kits, com foco em jovens e pelo menos 50% do sexo feminino (duração máxima de 6 semanas)
- Distribuição de kits de auto-emprego aos repatriados nos distritos do norte de Cabo Delgado, com foco nos jovens, pelo menos 50% do sexo feminino

Componente 3

Reabilitação e reconstrução das infraestruturas públicas



Pilar II: Recuperação da Infraestrutura Económica e Social

NCRP-Norte

(Outubro a Dezembro)

Componente 3: Reabilitação, Construção e Equipamento das Infraestruturas Públicas; Plano para o Norte

PRCD Pilar II: Recuperação de Infra-estruturas Económicas e Sociais - Água e saneamento

Subcomponente 3.1. Reabilitação das infraestruturas públicas

- Estão em curso os engajamentos com o Ministério das Obras Públicas com o apoio do SPI para identificar as infra-estruturas hídricas para reabilitação.
- Os locais para a reabilitação da infraestrutura hídrica foram identificados provisoriamente em:
 - ◆ Palma
 - ◆ Macomia
 - ◆ Muidumbe
 - ◆ Mocímboa da Praia
 - ◆ Quissanga
- As discussões estão em andamento para finalizar o escopo para permitir o início da implementação.

Planos Trimestrais - Outubro a Dezembro

Reabilitação, Construção e Equipamento de Infraestrutura Pública: Reabilitação e/ou expansão do apoio ao planeamento do local e infraestrutura básica em locais de realojamento, incluindo instalações de saúde e educação e outras infraestruturas comunitárias.

Pacote de Trabalho de Infraestrutura da Administração Pública - Norte

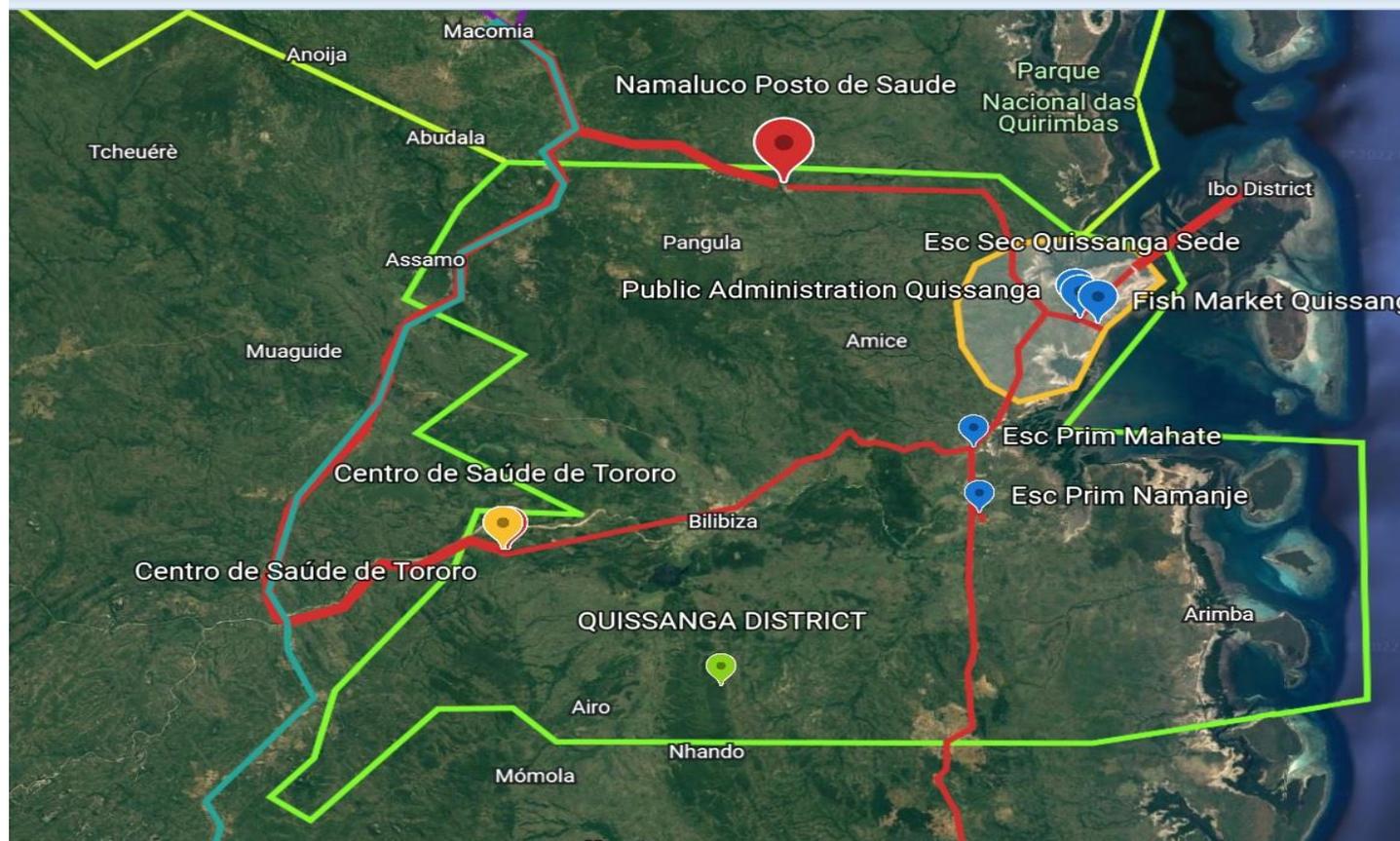
A primeira avaliação técnica foi concluída para Palma e o relatório está sendo finalizado. Um consultor de engenharia foi contratado para realizar avaliações de infraestrutura em três distritos de norte.

- Continuar a conversa com o SPI e os Ministérios do governo para finalizar a lista de locais para reabilitação.
- Finalizar a avaliação técnica da infraestrutura pública em Palma.
- Realizar as avaliações técnicas das infraestruturas públicas em três distritos do norte.
- Concluir a aquisição e instalação de contentores para escritórios temporários.
- Coordenar a entrega das tendas adquiridas.

Locais de avaliação técnica das infraestruturas - Norte

Distrito	Numero dos sites	Prédios de administração pública	Centros de Saude	Hospitais Distritais	Escolas	Salas de aula	Mercados comunitarios	Mercados de Peixe	Infraestruturas de agua	Electricidade
Quissanga	9	7	2		6	37	0	0	Por identificar	A EDM partilhou um sumário das redes eléctricas que precisarão de reabilitação / reparação
Macomia	10	4	1	1	3	16	0	2		
Muidumbe	11	5	4		2	24	0	0		
Palma	15	7	3		7	17	0	1		
Mocimboa da Praia	17	3	2	1	12	76	0	1		
Total	62	26	12	2	30	170	0	4		

Localização dos sites no distrito de Quissanga



Centro	Localização do site	Distância (Km)	Tipo de estrada
	Namaluco	26	Areia
	Tororo	50	Areia
	Mahate	14	Areia
Quissanga	Namanje	20	Areia

Pontos principais de decisão...

- A abordagem baseada nas necessidades para a seleção da infraestrutura a ser recuperada requer priorização. Para isso alguns critérios fundamentais devem ser observados: (a) Recuperação de infraestrutura pública pré-existente que foi destruída/afetada pelo conflito; (b) Perspectiva de segurança; (c) Foco nos mais vulneráveis – alto impacto; e (d) Seleção com base no tempo/orçamento.
- A isenção do Tribunal Administrativo é necessária para manter o ritmo de implementação do projeto.
- Redefinir a configuração do Comitê Gestor do Projeto (PSC) para incluir pontos focais ao nível nacional.



Obrigada!

Para mais informação
por favor contactem:
NiroshinieN@unops.org





Perguntas e Respostas



***Pausa para
café***



Vamos voltar às 11:20!

Agenda

Horas	Questões-chave	Oradores
09:15-10:30	<p>Os planos existentes e os novos planos em desenvolvimento são os instrumentos adequados para responder às pressões demográficas e outros conflitos, dinâmicas e tendências sociais e económicas que ocorrem na região Norte e na província de Cabo Delgado (por exemplo, movimento populacional devido a conflitos, conflitos de uso da terra, investimentos do sector privado e os seus impactos ambientais e sociais)?</p> <p>Quais são os pressupostos e cenários subjacentes utilizados para alguns destes planos (por exemplo, os distritos de Palma e Mocímboa de Praia, o Plano Geral e Planos Parciais de Urbanização de Pemba) e estes ainda são válidos? Quando é o momento certo para os actualizar?</p>	SPA Município da Pemba TotalEnergies Todos os participantes
10:30-11:30	<p>O que impede a implementação destes planos e acções em curso para a sua utilização pelo governo/distrito/autoridades municipais, sector privado, parceiros de desenvolvimento e outros quando tomam decisões que têm influência na utilização e desenvolvimento do solo (por exemplo, projectos de infraestruturas - transportes, energia, água e saneamento, reassentamentos, áreas de expansão urbana, etc.))?</p> <p>Quais são algumas das novas instituições/veículos postos em prática que têm um papel a desempenhar no desenvolvimento económico da província? Estão previstas como entidades detentoras de direitos de uso de terras?</p>	CPDE-CD UNOPS UNPD AVSI Todos os participantes
11:30-12:00	Pausa para café	
12:00-13:00	Quais são alguns exemplos de colaborações dos sectores público e privado no planeamento e gestão espacial e territorial? O que se pode aprender com estes?	Banco Mundial. UN-Habitat ExxonMobil, Todos os participantes
13:00-14:00	<p>Que soluções pragmáticas podem ser identificadas para os Desafios de desenvolvimento espacial e territorial que vão para além das soluções de curto prazo?</p> <p>A que se podem comprometer os actores públicos e privados no contexto actual na província de Cabo Delgado e na região mais vasta do Norte?</p>	MSP, Todos os participantes



THE WORLD BANK



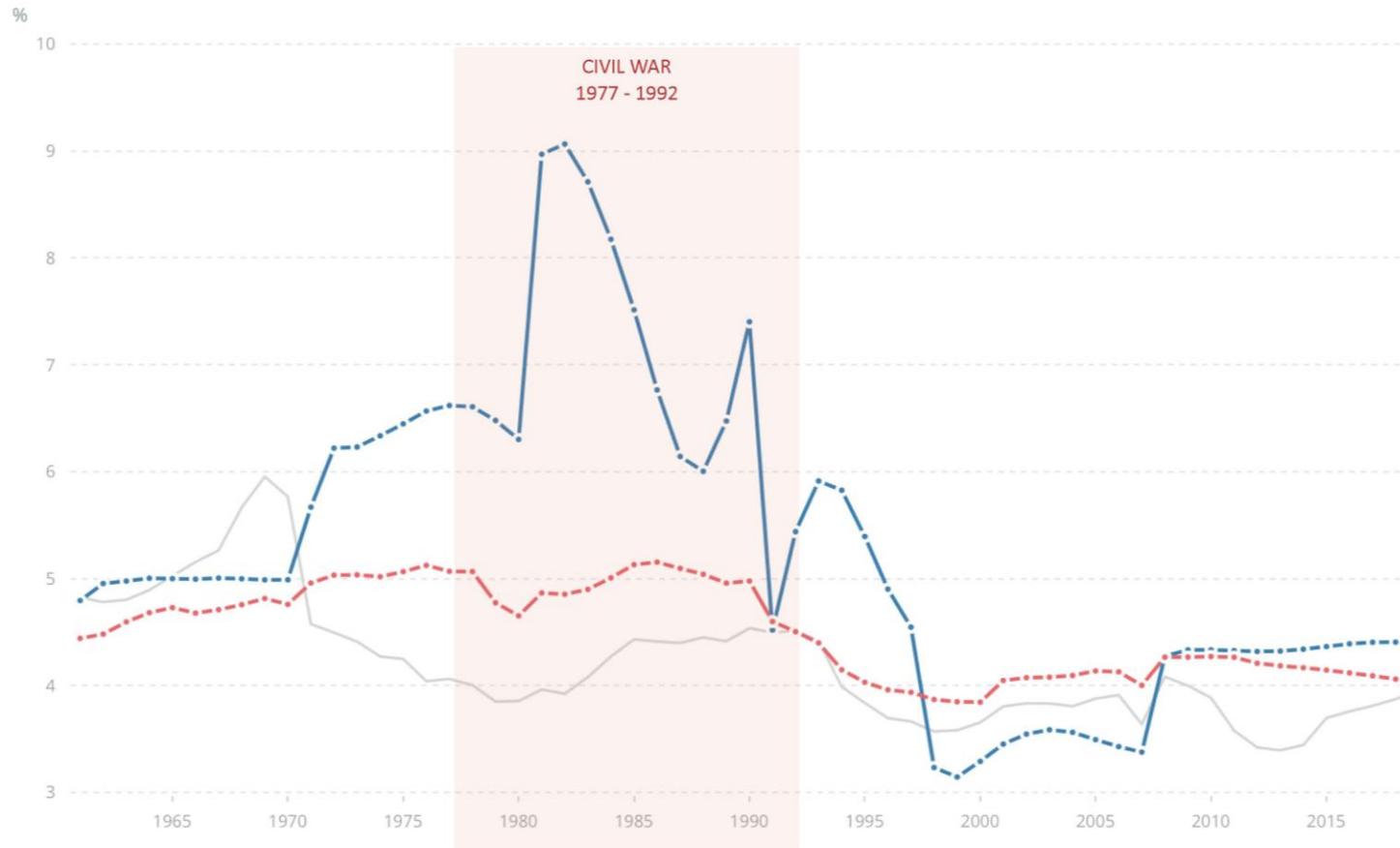
Projecto de Desenvolvimento Urbano do Norte de Moçambique

Conteúdo

- Escopo e contexto sectorial do Projecto de Desenvolvimento Urbano do Norte de Moçambique (PDUNM)
- Retrato do PDUMN
- Instrumentos e abordagens ao planeamento urbano no PDUNM



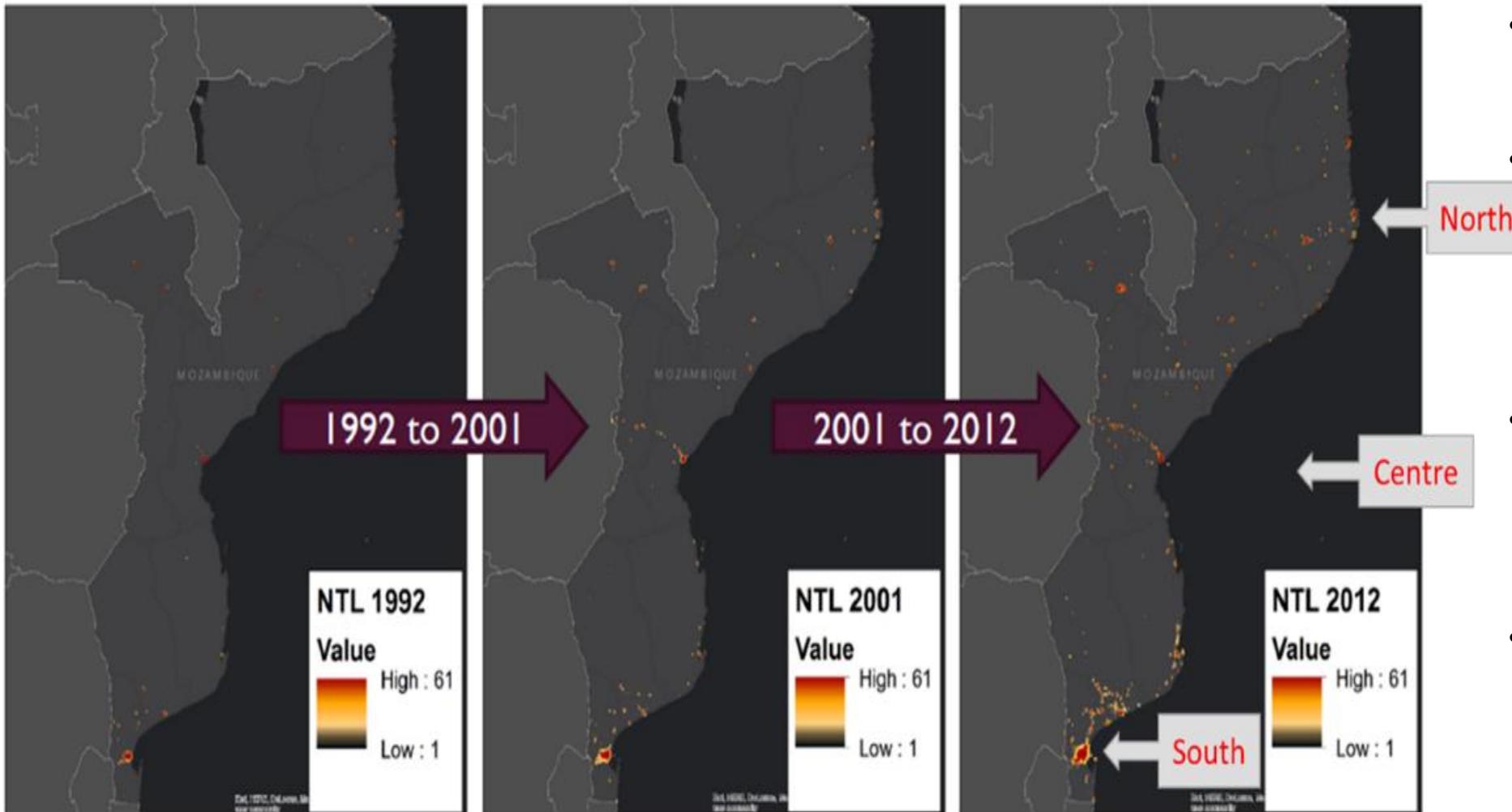
Escopo e contexto sectorial



Escopo :

- Um dos países com o aumento mais rápido de população urbana
- População urbana : em 1960 era 6,9% em 2019 passa a 36,5%
- Economia urbana dinâmica atrai novos residentes
- **Conflicto é um factor histórico de aceleração do crescimento urbano**

Escopo e contexto sectorial

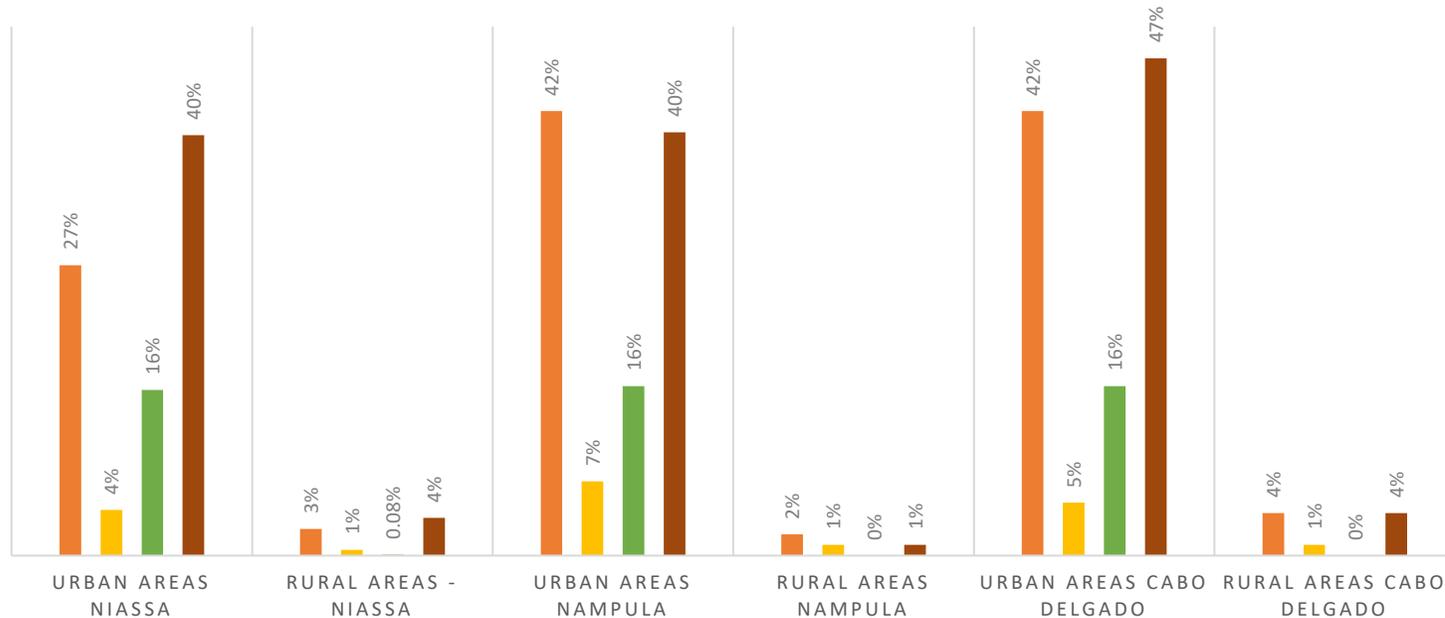


- Até os anos 90's, a urbanização concentrou-se no Sul (Maputo)
- Início dos anos 2000, novas fronteiras de urbanização intensificam, criando um sistema de cidades grandes, intermediarias e pequenas
- Na década dos 2010 o processo de urbanização também aprofundou-se no Norte do país
- O crescimento anual da população urbana em Nampula, Niassa e Cabo Delgado entre 2007-2017 foi de 1 ponto mais elevado do que a média nacional

Escopo e contexto sectorial

% DE POPULAÇÃO COM ACESSO A INFRA-ESTRUTURAS BÁSICAS SEGUNDO A ÁREA DE RESIDENCIA

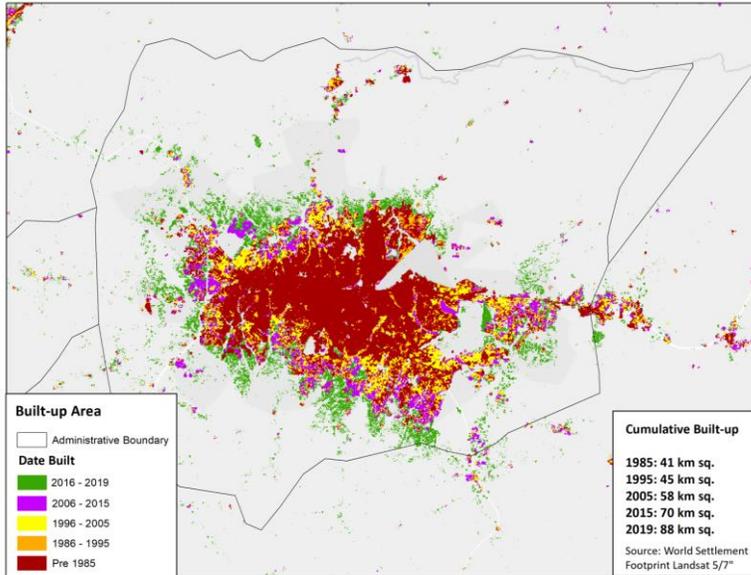
■ Piped Water ■ Toilet ■ Waste Collection ■ Electricity



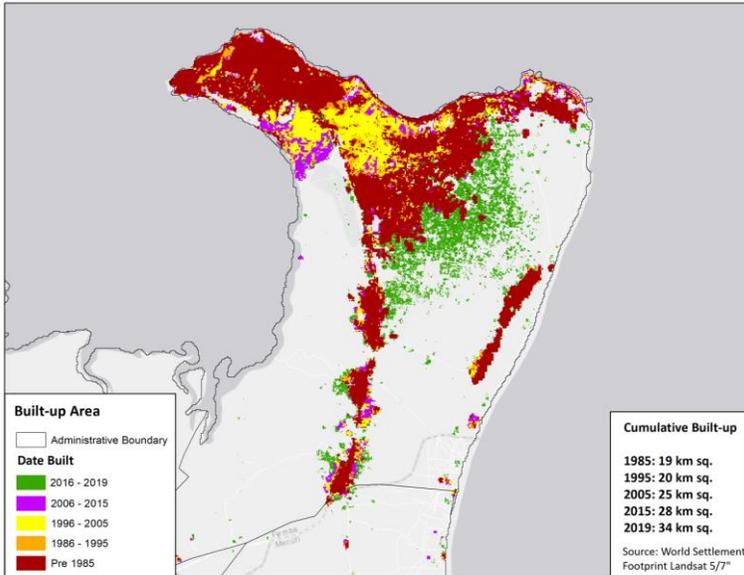
- 11% da população urbana de Cabo Delgado, e 9% em Cabo Delgado tem acesso a 6 de 7 bens básicos (televisão, refrigerador, fogão elétrico ou a gás, ferro de passar, eletricidade, água e banheiros dentro de casa)
- Enquanto menos de 1% da população rural nessas províncias tem acesso aos mesmos bens
- Talvez mais relevante, a população que mudou-se para as cidades no Norte entre 2012-17 rapidamente alcançou os mesmos índices da média da população dessas áreas urbanas
- A urbanização em Moçambique é um impulsionador da redução da pobreza

Crescimento espacial em áreas urbanas do Norte

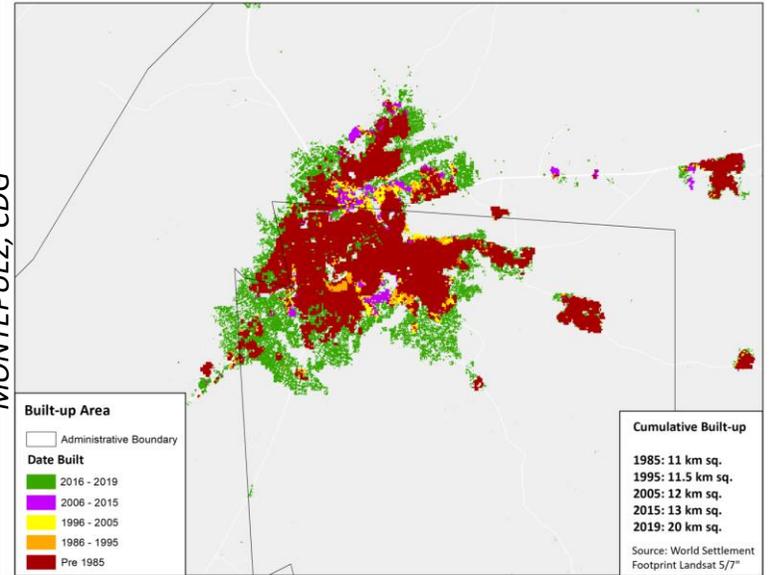
NAMPULA, NPL



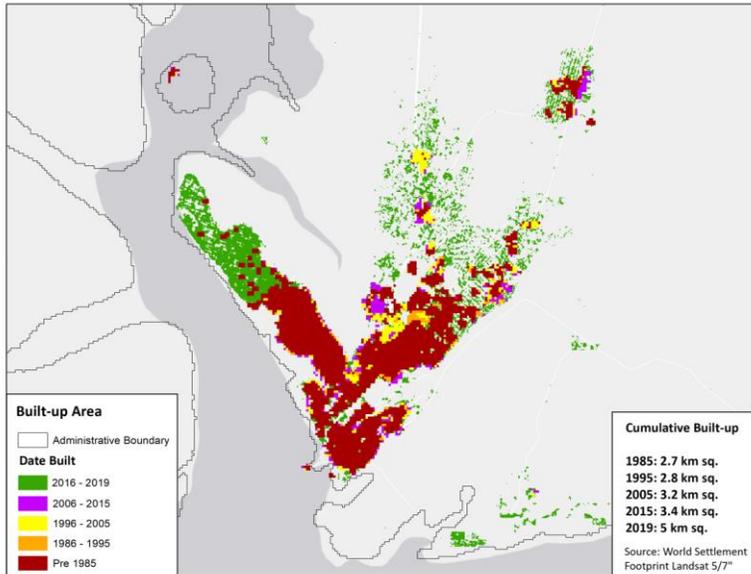
PEMBA, CDG



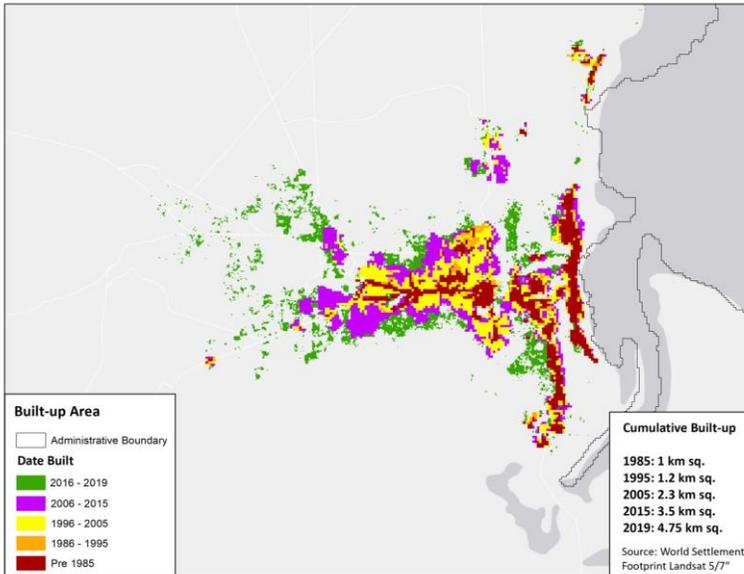
MONTEPUEZ, CDG



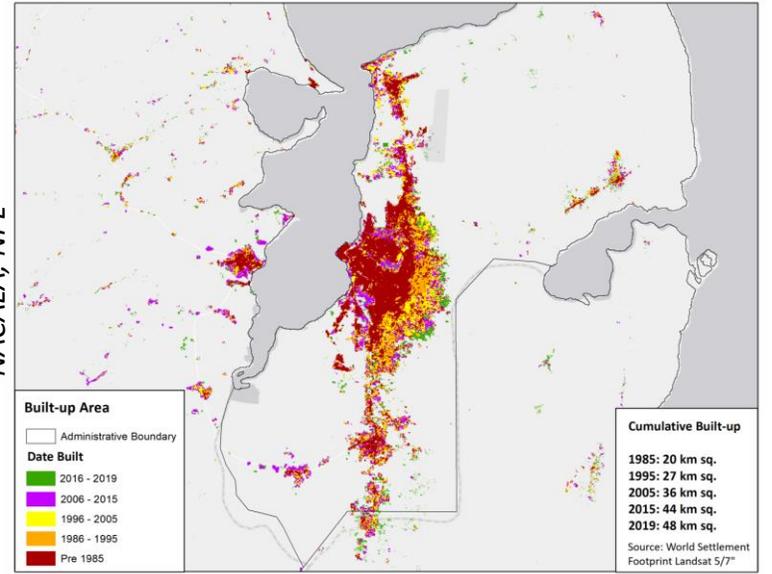
ANGOICHE, NPL



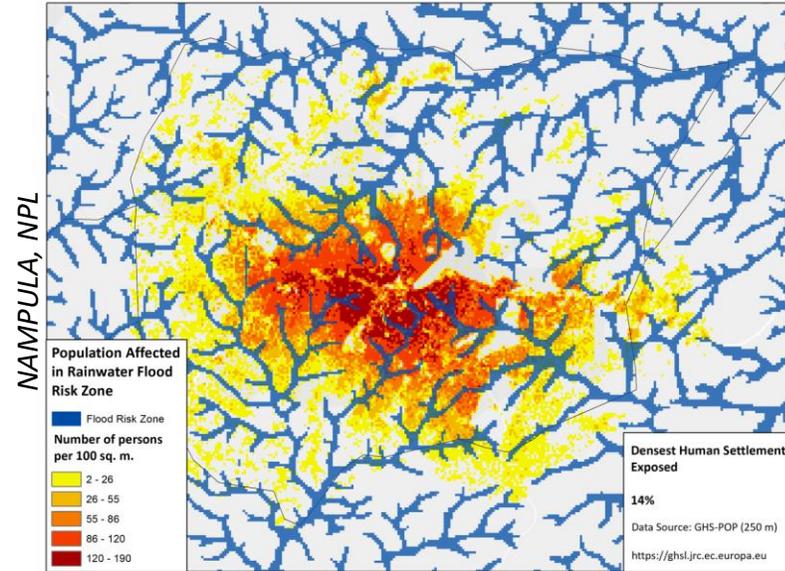
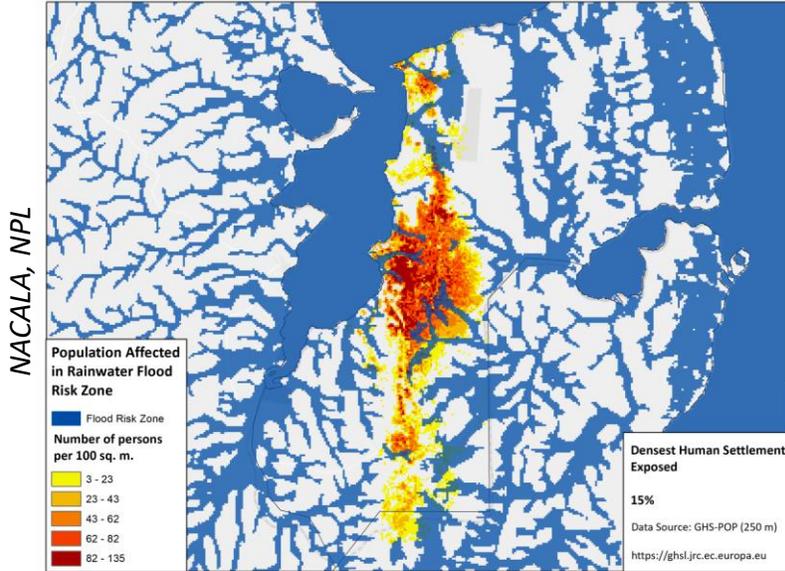
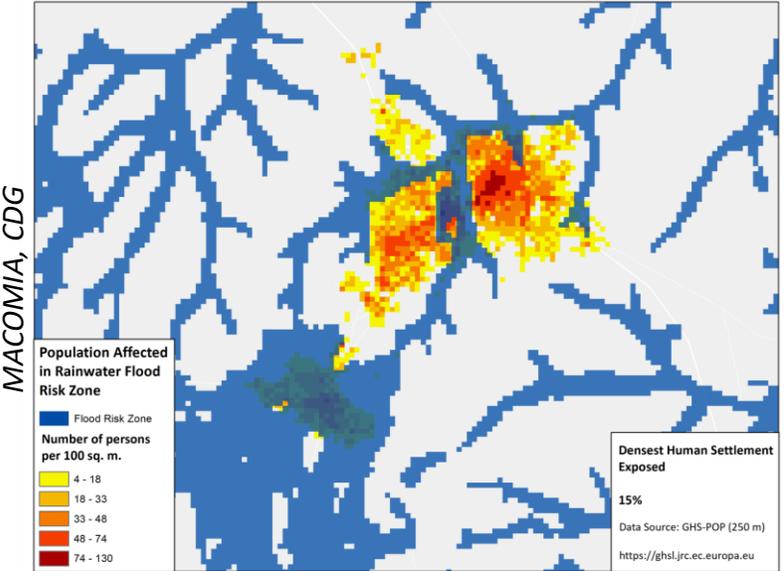
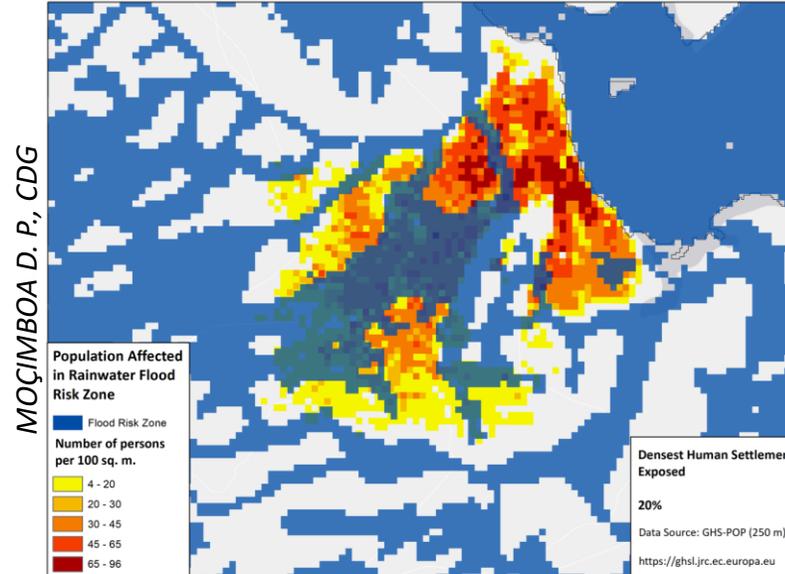
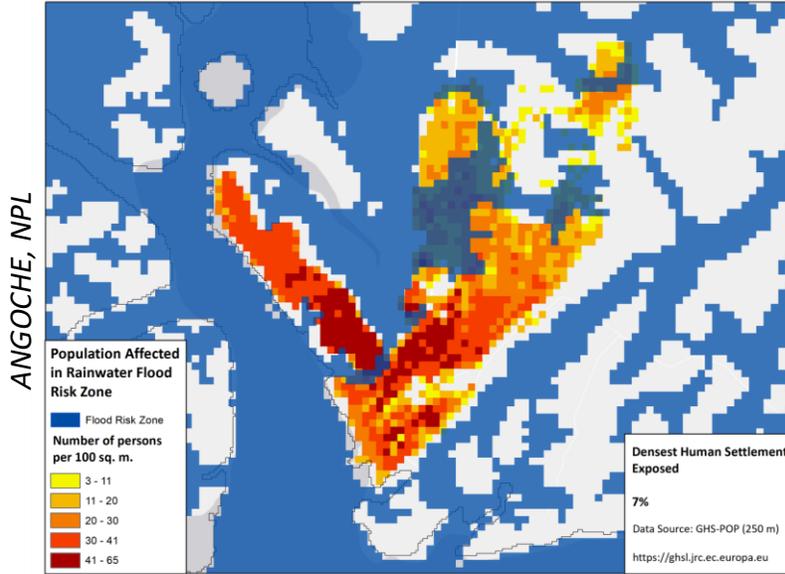
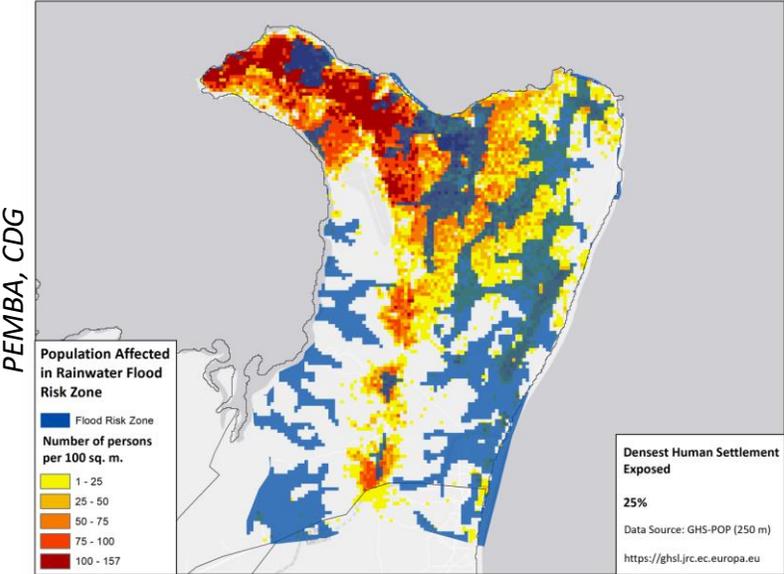
PALMA, CDG



NACALA, NPL



Risco de inundação em áreas urbanas do norte do Norte



Fonte: Banco Mundial, Climate Resilience Project com base em Open Street Maps, dados de satélite

Impactos do Conflito no sector Urbano



O conflito acelerou tendências já existentes nas áreas urbanas da região Norte:

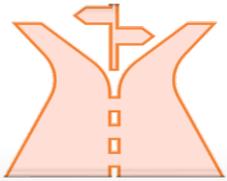
- O conflito aumentou a pressão para acesso a infraestruturas urbana, terra e habitação num contexto de recursos limitados
- O impacto espacial do conflito concentra-se nas áreas suburbanas, e corresponde-se com áreas com um menor acesso a infraestruturas
- Aumentou a vulnerabilidade das crianças e das mulheres; criando-se uma maior necessidade de escolas e de postos de saúde

Projecto de Desenvolvimento Urbano do Norte de Moçambique (PDUNM)

O PDUNM (US\$ 100 Milhões) tem como objetivo melhorar as infraestruturas urbanas básicas e as condições de vida em 4 cidades seleccionadas no Norte de Moçambique (Pemba e Montepuez, na província de Cabo Delgado; e Nampula e Nacala, na província de Nampula).

O período de implementação do projeto será de 2022 a 2026, e será implementado pelo Fundo para o Fomento de Habitação (FFH), sob o MOPHRH.

O escopo geográfico das intervenções priorizará **os bairros periurbanos** específicos que apresentam a maior **pobreza multidimensional, elevada afluência de IPDs e altas taxas de crescimento urbano** nas 4 cidades seleccionadas. O Projeto gira em torno de 3 componentes principais



Componente 1 infraestruturas urbanas e serviços básicos (US\$ 60 milhões): beneficiará cerca de 460.000 pessoas com infraestruturas urbanas melhoradas. Os investimentos visam à construção ou reabilitação de **estradas, espaços públicos e instalações públicas**. As infra-estructuras financiadas incluem: Micro drenagem ao longo das estradas secundárias; Iluminação pública utilizando energias renováveis; abastecimento de água; centros de saúde comunitários, escolas primárias, e edifícios públicos e espaços abertos para administração municipal descentralizada

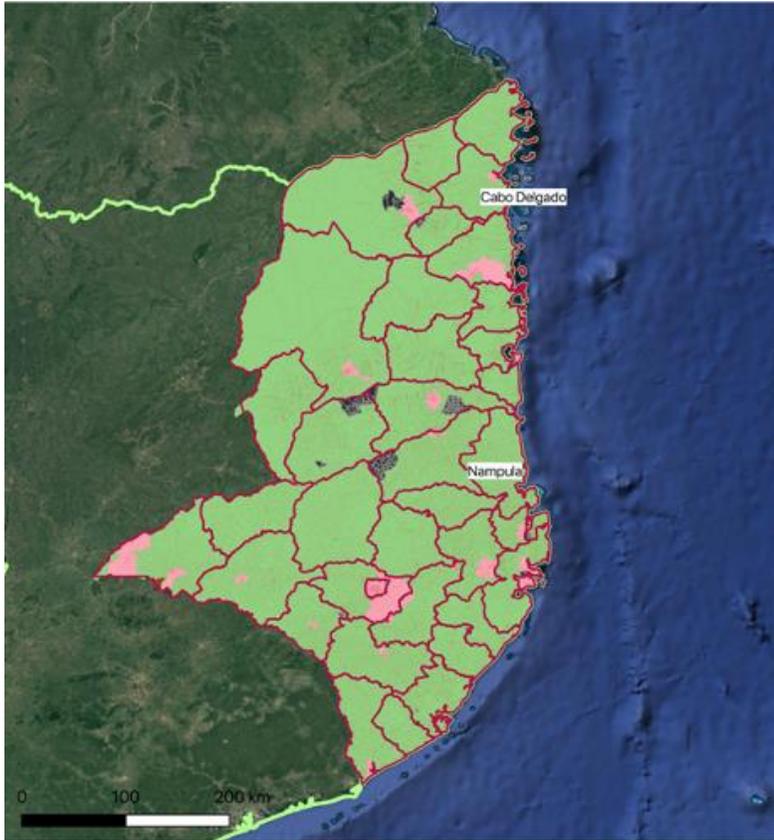


Componente 2 Terra e Habitação (US\$ 30): resolver o grande défice habitacional, proporcionando 8.200 das famílias mais vulneráveis com soluções de **melhorias resilientes de habitação**. Abordará igualmente o défice do direito de posse de terras, formalizando os **direitos de posse de terra (DUATs)** para cerca de 64.000 agregados



A Componente 3 Política Urbana e o Reforço Institucional (US\$ 5) aumentar a capacidade entre os 4 municípios seleccionados em temas-chave para a urbanização, incluindo: colecta de receitas de próprias, planeamento espacial e governação participativa. Abordará também os constrangimentos institucionais e legislativos no planeamento do desenvolvimento urbano a nível nacional

Escopo geográfico do PDUMN



- 1) Análise da dinâmica urbana de todas as áreas urbanas das províncias de Nampula e Cabo Delgado
- 2) Pré-seleção dos distritos/municípios mais relevantes (perspetiva demográfica)

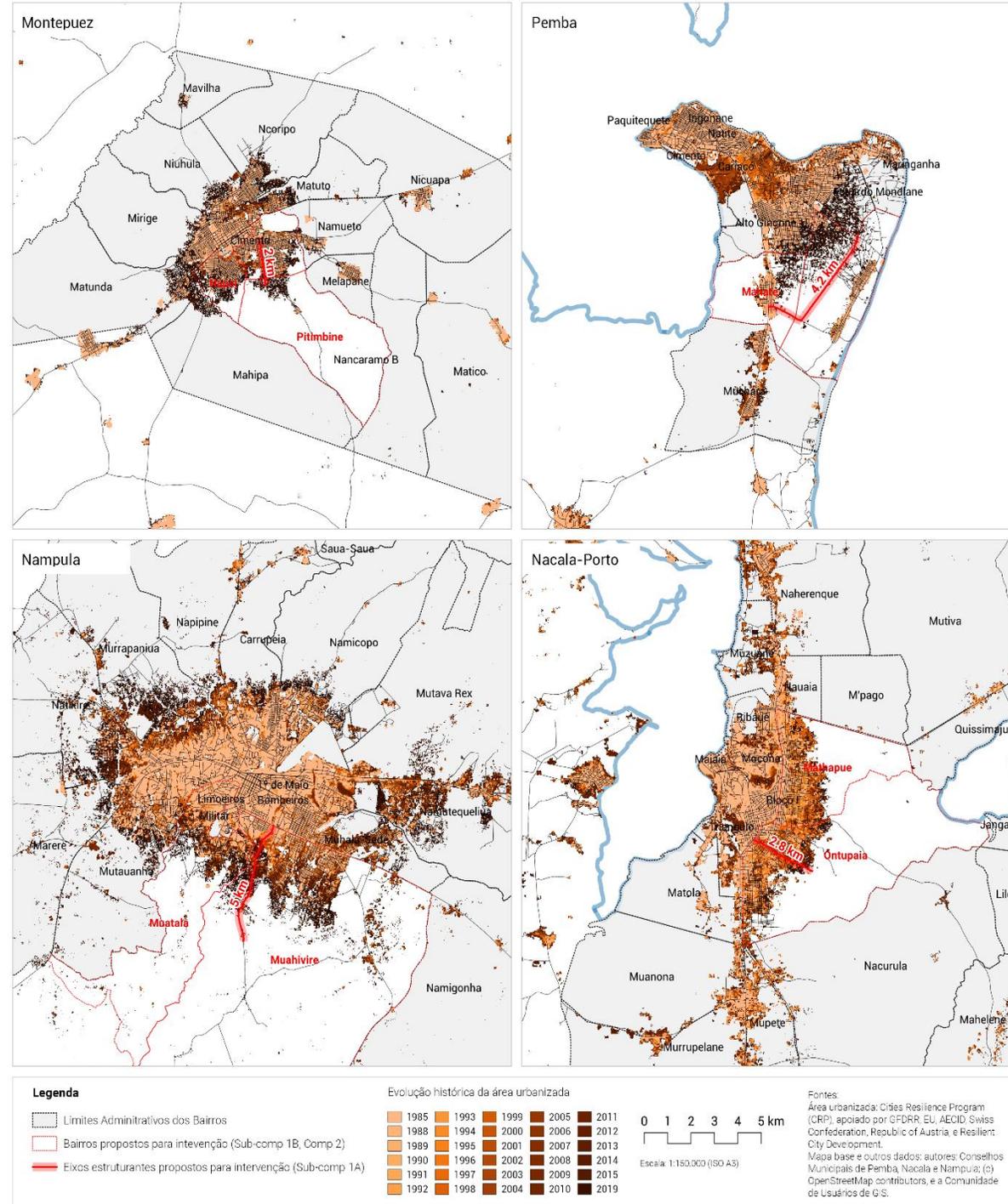


Definição de critérios e criação de um indicador para a classificação das áreas urbanas que requer de intervenção: taxa de urbanização, presença de deslocados (Março 2020), défice de infra-estruturas básicas, défice de habitação condigna

Escopo geográfico do PDUMN

O escopo geográfico das intervenções priorizará os bairros periurbanos específicos que apresentam a maior pobreza multidimensional, elevada afluência de IPDs e altas taxas de crescimento urbano nas 4 cidades seleccionadas:

Cidade	Bairro	Área (km ²)	População (projecção 2021 com Censo INE 2017)	Densidade populacional (hab/km ²)
Pemba	Mahate	11.8	13,269	838
	Chuiba	20.5	13,807	
Montepuez	Nacate	5.4	21,943	1,881
	Napai	3.6	8,774	
	Pitimbine	18.0	20,072	
Nacala	Ontupaia	38.4	41,428	1,572
	Mathápu e	15.8	43,786	
Nampula	Muahivir e	30.0	126,800	2,990
	Muatala	36.0	70,558	





Porquê concentrar-se no ordenamento territorial e planeamento urbano no PDUMN?

- o planeamento urbano e ordenamento territorial é um instrumento espacial poderoso para melhor orientar o **uso de terra urbana, a prestação de serviços básicos e infraestruturas básicas de uma forma integrada**
- O planeamento urbano é um instrumento poderoso para gerar oportunidades económicas e facilitar o **desenvolvimento económico**
- O planeamento urbano é um instrumento de **coordenação e comunicação**. É o documento comum que reúne intervenientes como o governo, a sociedade civil, e o sector privado.
- As cidades bem planeadas contribuem para reduzir a **vulnerabilidade às mudanças climáticas**.
- o planeamento urbano é uma visão que transmite as aspirações tanto do governo bem como da população sobre como o **futuro deve ser edificado**

Instrumentos e abordagens ao planeamento urbano no PDUNM

Componente 1 infraestruturas urbanas e serviços básicos (US\$ 60 milhões):

- Elaboração dos **planos parciais de urbanização** dos bairros de intervenção (9)
- abertura de **vias** para melhor ligar as famílias mais vulneráveis aos centros económicos e de emprego.
- **Infra-estrutura pública** e infra-estrutura social com inclusão de espaços de lazer, hospitais e escolas em áreas mal servidas.

Componente 2 Terra e Habitação (US\$ 30):

- Elaboração dos **planos de pormenor** dos bairros de intervenção (9);
- Regularização massiva (DUATs)
- Melhoria da resiliência das habitações auto-construídas;
- Formação de artesãos em técnicas de construção melhoradas- buscando interação com as escolas presentes
- Formação de beneficiários com **competências comercializáveis em construção**

Componente 3 Política Urbana e o Reforço Institucional (US\$ 5)

- Elaboração dos **Planos de Estrutura Urbana** das cidades (4);
- Elaboração do **Plano Geral de urbanização ou Plano Sectorial** (por exemplo drenagem, transporte etc.) das cidades (4)
- Melhoria de canais de **governança** participativa
- Expansão e integração dos cadastros físicos e fiscais

Desafios

- como assegurar que o projecto contribui para uma maior coesão social ?
- Como assegurar que o projecto compreende a crescente diversidade linguística, étnica e religiosa ?



Obrigada pela atenção!

Apresentação preparada por: Rosa de Luis Matesanz, Banco Mundial
rdeluismatesanz@worldbank.org



UN-HABITAT

**PLANIFICAÇÃO E GESTÃO TERRITORIAL
INTEGRADA, PARTICIPATIVA E NEGOCIADA:
O INSTRUMENTO DAS ZONAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**



Perguntas e Respostas

Agenda

Horas	Questões-chave	Oradores
09:15-10:30	<p>Os planos existentes e os novos planos em desenvolvimento são os instrumentos adequados para responder às pressões demográficas e outros conflitos, dinâmicas e tendências sociais e económicas que ocorrem na região Norte e na província de Cabo Delgado (por exemplo, movimento populacional devido a conflitos, conflitos de uso da terra, investimentos do sector privado e os seus impactos ambientais e sociais)?</p> <p>Quais são os pressupostos e cenários subjacentes utilizados para alguns destes planos (por exemplo, os distritos de Palma e Mocímboa de Praia, o Plano Geral e Planos Parciais de Urbanização de Pemba) e estes ainda são válidos? Quando é o momento certo para os actualizar?</p>	SPA Município da Pemba TotalEnergies Todos os participantes
10:30-11:30	<p>O que impede a implementação destes planos e acções em curso para a sua utilização pelo governo/distrito/autoridades municipais, sector privado, parceiros de desenvolvimento e outros quando tomam decisões que têm influência na utilização e desenvolvimento do solo (por exemplo, projectos de infraestruturas - transportes, energia, água e saneamento, reassentamentos, áreas de expansão urbana, etc.))?</p> <p>Quais são algumas das novas instituições/veículos postos em prática que têm um papel a desempenhar no desenvolvimento económico da província? Estão previstas como entidades detentoras de direitos de uso de terras?</p>	CPDE-CD UNOPS UNPD AVSI Todos os participantes
11:30-12:00	Pausa para café	
12:00-13:00	Quais são alguns exemplos de colaborações dos sectores público e privado no planeamento e gestão espacial e territorial? O que se pode aprender com estes?	Banco Mundial, UN-Habitat ExxonMobil, Todos os participantes
13:00-14:00	Que soluções pragmáticas podem ser identificadas para os desafios de desenvolvimento espacial e territorial que vão para além das soluções de curto prazo? A que se podem comprometer os actores públicos e privados no contexto actual na província de Cabo Delgado e na região mais vasta do Norte?	MSP, Todos os participantes

Agenda

Hora	Objectivo	Orador
08:00-08:30	Inscrição	
08:30-09:00	Observações de Abertura	Conselho Executivo Provincial/MSP
09:00-09:15	Objectivos da Reunião e Introdução do Participantes	Secretariado do MSP
09:15-10:15	Questões-chave - Planos existentes & novos e tendências económicas, sociais e demográficas & oportunidades a abordar na província de CD	SPA, Município da Pemba, TotalEnergies
10:15-11:30	Questões-chave - Desafios de implementação dos planos, investimentos em infraestruturas e novas instituições criadas para responder a estes	CPDE-CD, UNOPS, PNUD, AVSI
11:30-12:00	Pausa para café	
12:00-13:00	Questões-chave - Aprendizagens e colaborações público-privadas em planeamento territorial e espacial	Banco Mundial, UN-Habitat, ExxonMobil
13:00-14:00	Discussão - Soluções pragmáticas para ir para além das correcções de curto prazo dos planos	MSP, Todos os participantes
14:00- 14:15	Observações Finais	Secretariado do MSP
14:15-15:15	Almoço	

Próximos Passos



THANK YOU!
OBRIGADO!

